ANO 33.º DOMINGO, 26 DE ABRIL DE 1953 N.º 10.919

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O chefe do Governo com algumas das individualidades que o acompanharam durante a visita

O sr. dr. Oliveira Salazar visitou hoje

as modernas e grandes instalações do novo Hospital Escolar

que amanhã será solenemente inaugurado

O chefe do Governo visitou hoje o grandioso Hospital Escolar que será amanhã inaugurado, ás 10 horas, pelo sr. presidente da Republica.

O sr. dr. Oliveira Salazar, acompanhado pelo sr. engenheiro José Frederico Ulrich, ministro da Obras Publicas, chegou ás 11 e 50, aguardado, á entrada principal, pelos senhores dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior; engenheiro Cancela de Abreu, presidente da comissão executiva da União Nacional; coronel Esmeraldo de Carvalhais, do protocolo; engenheiros Jácome de Castro presidente da Comissão Administrativa dos Novos Edificios Universitários, e Tavares Cardoso, administrador-delegado para a construção do Novo Hospital Escolar, dr. Perestrelo de Oliveira e eng. Eduardo Carvalhal, também da C. A. N. E. U.

No átrio do edificio, reluzente de mármores, estavam os srs.: professor Adelino Padesca, director do actual Hospital Escolar e vogal da comissão instaladora e administrativa do novo, e os outros membros, tenente-coronel Simões da Mota e dr. Paiva Correia; engenheiros Tomás Eiró, director da obra, e Mário Gaspar, engenheiro-chefe da Sociedade de Construções Amadeu Gaudêncio, que executou a empreitada desde as fundações; arquitecto João Simões; engenheiros-electricistas Mário Leal, Mário Santos e Mariano Fernandes; capitão Agostinho Lourenço, director da Policia Internacional e de Defesa do Estado; e Amadeu Gaudêncio.

Depois de admirar o conjunto do edificio e, da varanda da entrada principal, a grande escadaria interior, o chefe do Governo tomou o elevador para o segundo piso, onde entrou na Aula Máxima, anfiteatro para 430 pessoas.

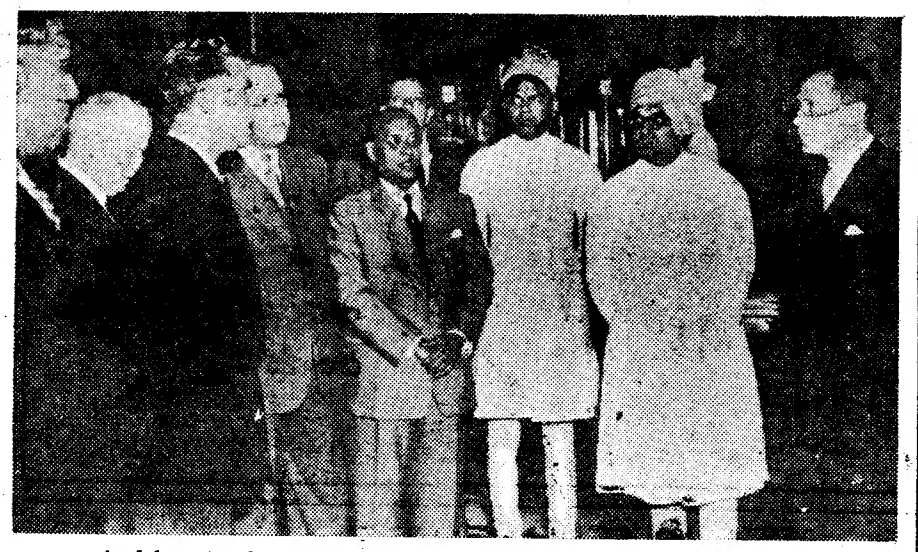
No gabinete do director da Faculdade de Medicina, o sr. presidente do Conselho, ouviu, vivamente interessado, explicações do sr. ministro das Obras Publicas, dadas ante planos do edificio e a parte da planta da cidade que lhe diz respeito:

—Quando se tiver feito o prolongamento da Avenida António Augusto de Aguiar, o hospital ficará a 500 metros da embaixada de Espanha—informou o sr. engenheiro Ulrich, para demonstrar a boa localização do edificio.

—Está bem!—respondeu o chefe do Governo, que havia de repetir esta frase, visivelmente satisfeito, dezenas de vezes, durante a visita, entre muitas outras observações elogiosas, e por vezes entusiásticas.

A certa altura perguntou:

(Continua na página seguinte)



A delegação da India com o sr. comandante Sarmento Rodrigues

A delegação da India

que veio assistir às festas

cumprimentou o ministro do Ultramar

Ao principio da tarde de hoje, no gabinete do sr. ministro do Ultramar, os representantes do Estado da India, que se deslocaram á Metrópole para tomar parte nas festas comemorativas do 25.º aniversário da entrada do sr. dr. Oliveira Salazar para o Governo, apresentaram cumprimentos áquele membro do Governo. A deputação indiana, é formada pelos srs. dr. Caetano Dias, em representação do Municipio de Goa; dr. Armando Ferreira Alvares, do Municipio de Salsete; dr. António Pinto Rosário, do Municipio de Bardez; dr. António Mascarenhas, do Municipio de Praças do Norte; dr. Constancio Mascarenhas, da União Nacional de Goa; dr. Silvano Rebelo, da União Nacional de Salsete; dr. Carlos Elvino Sousa, da União Nacional de Bardez e como representante da comissão provincial; Venancio Sebastião de Pompeia, secretário-geral da Goan Association; Joel de Boadita, secretário da Federação dos Clubes Goeses em Bombaim; e pelo neto do chefe dos Dessais de Goa e administrador dos Ranes, Patroji Ranji Ranes Gar Dessai, que se fazia acompanhar pelo seu secretário particular, Vinaica Sinai Borno.

Os representantes do Estado Indiano, acompanhados do sr. dr. Banha da Silva, agente-geral do Ultramar, foram, cerca das 13 e 30, recebidos pelo sr. comandante Sarmento Rodrigues, que para todos teve palavras de simpatia. Quase no final da visita, o sr. Constancio Mascarenhas, dirigiu ao sr. ministro do Ultramar uma breve mensagem, em nome de todos os naturais do Estado da India, na qual agradeceu áquele membro do Governo o carinho que tem dispensado ás recentes iniciativas em prol do fomento económico e bem estar social daquela provincia ultramarina.

O sr. comandante Sarmento Rodrigues agradeceu, e frisou a confiança que tem na boa colaboração das forças vivas do Estado da India, dizendo do quanto as iniciativas dos seus naturais são bem aceites pelo Governo.

O sr. ministro do Ultramar despediu-se dos visitantes, desejando-lhes uma boa estadia na Metrópole.

A visita a Espanha do chefe do Estado

SEVILHA, 26 — O Conselho de Ministros reuniu-se esta noite sob a presidência do general Franco e assentou no programa da próxima visita oficial a Espanha do presidente da Republica portuguesa, general Craveiro Lopes. Os pormenores do programa serão publicados em breve.—(F. P.).

2.ª TIRAGEM

O Braga terá de disputar

o jogo de competição

para permanecer na Divisão de Honra

A derradeira jornada do Campeonato Nacional de Futebol só interessava, práticamente, ás equipas do fim. De facto, ditado o vencedor e arrumados nos seus lugares os classificados imediatos, os jogos desta tarde que mais prendiam as atenções eram os que interessavam aos grupos que estavam ainda á beira de um problemático encontro de passagem com o segundo classificado da divisão intermediária.

Deste modo, o encontro que se disputava em Guimarães, entre o Vitória local e o Sporting de Braga tinha caracteristicas especiais—a sobreporem-se ás que normalmente revestem os jogos entre os dois rivais minhotos. Com aspectos muito aproximados, tinhamos também o desafio da Tapadinha, entre o Atlético e o Lusitano de Évora, igualmente de importancia transcendente para os alcantarenses.

Na maioria dos restantes encontros da jornada, o interesse era mais de projecção local. Assim, por exemplo, o caso de Coimbra, onde a Académica recebia a visita do Sporting, campeão nacional; do Porto, cujos entusiastas podiam saborear uma boa partida, entre o Boavista e o Benfica, subcampeão; de Setubal, que tinha o seu Vitória a defrontar o Belenenses; e da Covilhã, onde os «leões» da Serra procurariam a desforra da luta, na primeira volta, com o seu adversário de hoje—o F. C. do Porto.

Finalmente, como fecho da jornada e do longo torneio nacional do futebol, na Amoreira, o Estoril, já irremediàvelmente «condenado», batia-se com o Barreirense—sem esperanças, mas decerto com o humano desejo de se «despedir» honrosamente...

Guimarães, 3-Braga, 2

GUIMARÃES, 26.—(Por linha telefónica directa).—Jogo no campo da Amorosa, perante a maior assistência da época. As equipas:

Vitória de Guimarães—Silva; Lourenço e

(Continua na página central)

Coreia

As negociações de armistício

recomeçaram hoje

PAN-MUN-JON, 26.—Após um intervalo de seis meses, as conversações de armistício recomeçaram ás 14 horas locais. As Nações Unidas estão representadas pelo general William Harrison, e os Sino-Coreanos pelo general Nam-Il.

As duas delegações entraram imediatamente para a tenda da conferência, a fim de procurarem solução ás questões da repatriação dos prisioneiros que, em tempo, «bloquearam» as negociações.

Pela primeira vez, desde que há conversações de armistício em Pan-Mun-Jon, está aqui um jornalista russo, Sergio Borzenko, correspondente da «Pravda», que chegou hoje, ao mesmo tempo que os delegados sino-coreanos ás negociações.—(F. P.).

Como decorreu a reunião

PAN-MUN-JON, 26.—Depois de uma reunião cuja primeira parte decorreu até ás 14 e 50 e a segunda até ás 16 e 21, as delegações á reunião plenária

(Continua na ultima página)

Vários acidentes nas «Mil Milhas»

em que perdeu a vida um corredor francês

ROMA, 26.—Cerca de 600 automobilistas estão a disputar hoje a prova das «Mil Milhas». Os concorrentes partiram de Brescia. A' passagem em Ravena (a 303 kms. da partida), a classificação dos concorrentes era: 1.º, Sanesi (Itália), em 1 h. 45 m. e 16 s.; 2.º, Farina (Itália); 3.º, Marzotto (Itália); 4.º, Kling (Alemanha); 5.º, Bordoni (França); 6.º, Fangio (Argentina).

O corredor argentino Morimon foi vítima de desastre, perto de Verona. Nada sofreu, mas o carro incendiou-se. Também a equipa francesa Descollonges-Ugnons sofreu um acidente grave em que o segundo perdeu a vida.

De Brescia informam que o italiano Villoresi desistiu e que a equipa francesa Claude-Pagés sofreu um desastre, sendo os dois automobilistas internados. Também o espanhol Iturralda, num «Porsche», feriu um espectador, em Sesina e desistiu da prova. Em Aquila, Farina desistia, por sua vez, ao quebrar-se uma roda.

Perto de Ancona, o italiano Polverini matou uma criança de 12 anos e feriu gravemente outro espectador.

Outro italiano, Sanesi, que continuava á frente, a meio da prova, desistiu depois de passar em Aquila.

No «controle» de Roma (a 874 quilómetros da partida), o alemão Kling, em «Alfa Romeo» «Disco voador», ia á frente, com 5 h. 38 m. e 38 s., seguido por Fangio, 5 h. 38 m. e 18 s. e Marzotto, a 4 m. de intervalo.—(F. P.).

Vida mundana

PROF. CANDIDO DE OLIVEIRA

Acompanhado de sua esposa, regressou de Londres, no avião dos T. A. P., o prof. dr. Candido de Oliveira, catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa e director do Instituto Bateriológico Camara Pestana, que ali foi tomar parte na Conferência Internacional de Educação Sanitária, promovida pela Direcção Mundial de Saude.

PROF. SALAZAR LEITE

Para Nova York seguiu hoje por via aerea, em missão oficial do Instituto de Alta Cultura e em visita de estudo a institutos cientificos dos Estados Unidos, o dr. Augusto Salazar Leite, acompanhado de sua esposa. Teve afectuosa despedida por parte de numerosos colegas e amigos.

UMA FESTA ELEGANTE

A poetisa Mericia de Lemos, que actualmente vive em Paris, aproveitou uma breve visita a Lisboa para oferecer, anteontem, no salão de chá do Jardim Zoológico, um «cocktail» a numerosas pessoas das suas relações. Estavam presentes muitas pessoas conhecidas nos nossos meios artisticos, assim como alguns escritores e muitas senhoras, tendo a festa decorrido num ambiente de extraordinária simpatia. Mericia de Lemos regressará dentro de dias á sua residência de Paris.

CASAMENTOS

Na 3.ª Conservatória do Registo Civil, á Rua Castilho, celebrou-se, ontem, o enlace matrimonial do sr. dr. António Maria Pereira, conservador do registo de Propriedade Literária, com a sr.ª D. Maria Ausenda de Oliveira Baptista. Testemunharam o acto, por parte do noivo, que é filho do livreiro-editor, sr. António Maria Pereira e de sua esposa, sr.ª D. Maria Helena Martinho Pereira, sua mãe e o sr. dr. João Maria Almeida Lima; por parte da noiva, que é filha do sr. tenente Oliveira e Silva, de Portalegre, o acto foi apadrinhado pelo sr. dr. Baptista de Abreu, e por sua esposa, sr.ª dr.ª D. Elisa Baptista de Abreu.

Os noivos seguiram de automóvel para o Algarve, onde vão passar a «lua de mel».

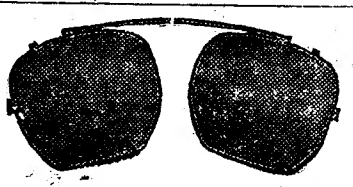
UM CATEDRATICO HOLANDÊS

vem fazer conferências em Lisboa sobre as teorias de Einstein

No «Sud-Express» chega hoje, á tarde, a Lisboa o prof. dr. A. D. Fokker, regente da cátedra de Física, na Universidade de Leiden, a mais antiga da Holanda, director do «Teylers Museum» e especialista no dominio das teorias da relatividade e da gravidade de Einstein. Fará algumas conferências em Portugal, no quadro do intercambio de professores catedráticos entre as universidades portuguesas e a Universidade Nacional de Leiden. Na quarta-feira, ás 15 e 30, na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, o prof. Fokker proferirá a sua primeira conferência, subordinada ao tema «Novas ideias sobre as concepções fundamentais da teoria da relatividade e da gravidade de Einstein».

Nos dias seguintes o prof. Fokker fará ainda conferências nas Universidades de Coimbra e Porto.

Frascos e embalagens de 1 dose aos preços de: 1$00 e 4$70.


Feito á medida dos v/ óculos 20$ Cristais 1.ª cor á escolha

OCULOS SOL
LENTES COR GRADUADAS

RECORTE! NÃO DEITE FORA:
Apresentando no OCULISTA, PORTAS DE SANTO ANTÃO, RUA EUGÉNIO SANTOS, tem desconto de 30% nos óculos que comprar no ano de 1953
É O OCULISTA DE LISBOA
30 % que por ultimo devem consultar para confrontar preços 9, 2.º ao Rossio

A visita ao Hospital Escolar

(Continuação da página anterior)

—Onde pensam construir as Faculdades de Letras e de Direito?

Foi-lhe explicado que está projectada a sua construção no prolongamento da Avenida do Brasil (antiga Alferes Malheiro) para o lado de Telheiras.

Visitada a sala do conselho da Faculdade, todos subiram ao terraço—vasto solário, do nono piso, para os doentes tuberculosos que nele têm quartos, enfermarias, salas de estar e de jantar, copa, gabinetes de tratamento, desinfecção, etc.—donde admiraram o maravilhoso panorama que abrange, desde a cidade e a Outra Banda até á Serra de Sintra.

Todos os quartos e enfermarias, como, de resto, todo o edificio, foram mobilados com muito gosto e conforto, pela casa Olaio.

No oitavo piso—parte do qual também destinado a tuberculosos—assomou a uma das janelas e observou o grande pátio interior, ajardinado.

—Há uma semana, não havia aqui uma flor...—observou alguém.

Depois de descansar alguns minutos, o chefe do Governo visitou sucessivamente: no quinto piso, as instalações de esterilização geral, de preparação de material, das oito salas de operações, da dos cirurgiões, da de desinfecção e da de anestesia; no piso 01—primeira cave—a lavandaria e a engomadoria, vendo funcionar o respectivo material eléctrico; a enorme cozinha, com excelente aparelhagem moderna,—que o encantou, como a toda a gente—a secção de dietas especiais, e a central eléctrica, com o posto transformador e duas instalações de emergência, uma automática, para iluminação de socorro, e outra, mais potente, não automática, para manter os serviços essenciais; e, no segundo piso, o refeitório geral para os médicos e o pessoal de enfermagem, uma aula da Faculdade, a secção dos Raios X, onde um engenheiro alemão, demonstrou como funcionam os aparelhos para as radiografias e as radioscopias, e a zona dos diagnósticos.

A' saída do edificio—eram 13 e 45—foi apresentado ao sr. presidente do Conselho o arquitecto João Simões, que completou o trabalho do alemão Hermann Diestel, autor do projecto, falecido em 1945, e que decorou todo o edificio, ocupando-se também do mobiliário, tendo recebido as felicitações do sr. dr. Oliveira Salazar.

A' porta do edificio o chefe do Governo fotografou-se com as duas comissões: a da C. A. N. E. U. e a instaladora e administrativa do novo hospital.

Depois, realizou-se ainda uma visita aos anexos do hospital, que terminou ás 13 e 55.

O chefe do Governo estivera durante duas horas a percorrer, apenas com dois curtos descansos—uma das maiores obras portuguesas de todos os tempos.

AO ULTIMO FIGURINO

20, RUA GARRETT, 26

Apresenta os últimos padrões de sedas imprimées.

A grande moda do Verão de 1953.

PEÇA AO SEU ALFAIATE OS TECIDOS EXCLUSIVOS

Tecidos Olifícios

COM GARANTIA DE QUALIDADE

Acaba de aparecer a obra

O Pensamento Político de SALAZAR

por J. SILVA SARAIVA

Um volume de 275 páginas 25$00

Edição da COIMBRA EDITORA, L.DA

A' venda em todas as livrarias

PEQUENAS NOTICIAS

PELOS HOSPITAIS

DOENÇA REPENTINA E MORTAL—Esta manhã foi acometido de doença subita e mortal, na sua residência, o criado de mesa, Manuel Barral Antão, de 60 anos, residente na Rua da Prata, 276, 4.º. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

INTOXICADO COM ÁCIDO CARBÓNICO—Deue entrada na sala de observações do Hospital de S. José, Deolinda Peres Oliveira, 12 anos, que na sua residência, Rua do Sol a Chelas, pátio Figueiredo, 30, ficou intoxicada com ácido carbónico.

MOTORISTA DESUMANO—Esta madrugada, cerca das 6 horas, quando o ajudante de motorista Domingos Alexandre Junior, de 27 anos, residente na Rua Dr. Gama Barros, se encontrava, no sitio de Palma, em Alcacer do Sal, a verificar os pneus da camioneta em que trabalhava, um automóvel que seguia em direcção a Alcacer atropelou-o e o seu condutor pôs-se em fuga sem lhe prestar assistência.

O pobre sinistrado caiu no solo, com perda dos sentidos. O motorista da camioneta vendo que o ajudante se demorava, desceu do veiculo e foi encontrá-lo a gemer com dores. Transportado ao Hospital de S. José verificou-se que, além de várias contusões pelo corpo, apresentava fractura duma perna. O caso foi comunicado á Policia para a descoberta do desumano automobilista.

AMIGOS DE LISBOA

O Grupo Amigos de Lisboa visitou hoje o Asilo de Santa Catarina, no Largo de S. João Nepomuceno. A visita foi dirigida pelo sr. Hugo Raposo, que é simultaneamente director-tesoureiro do grupo visitante e director da instituição visitada. Este asilo está instalado no antigo Real Convento de S. João Nepomuceno, fundado no século XVIII pela rainha D. Maria Ana de Áustria.

O centenário da fundação das escolas profissionais salesianas

As Oficinas de S. José de Lisboa comemoraram hoje o primeiro centenário da fundação das Escolas Profissionais Salesianas, por S. João Bosco, com várias solenidades na sua sede, em que tomaram parte antigos e actuais alunos e alguns convidados.

Ás 9 e 30, na capela das Oficinas de S. José, houve missa e homília pelo arcebispo de Cízico e cooperador salesiano, sr. D. Manuel Maria Ferreira da Silva, acto a que assistiram muitos fiéis.

Depois da missa, realizou-se uma sessão solene, presidida por aquele prelado, após o que proferiu uma conferência o sr. D. José Maria Gil Robles, na qualidade de antigo aluno salesiano de Salamanca.

Em seguida, efectuou-se um almoço de antigos alunos, em numero de 200, muitos dos quais vieram do Porto, Évora, Vila do Conde e Estoril, para tomar parte no dia do salesiano.

Após o almoço, em que se trocaram amistosas saudações entre os convivas, procedeu-se á cerimónia da inauguração e descerramento duma lápida em mármore, colocada nos cláustros do pátio do colégio, com uma inscrição alusiva.

PROF. HERNANI CIDADE

Segue amanhã para Paris o sr. prof. dr. Hernani Cidade, que a convite da Direction Générale des Relations Culturels, fará uma série de conferências na Sorbonne. Outras duas universidades francesas, a de Bordeus e a de Poitiers, aproveitando a permanência do prof. Hernani Cidade em França, dirigiram-lhe convite do mesmo teor. O Instituto de Alta Cultura oficializou a missão do ilustre catedrático, conferindo-lhe caracter de missão especial. O sr. prof. Hernani Cidade segue amanhã, pelo «Sud-Express» para Paris.

Palavras da Virgem Maria: **«A minha alma engrandece ao Senhor, e o meu espirito se alegrou por extremo em Deus meu Salvador».**

(S. Lucas 1:46,47)

«Fazei tudo o que Ele (Jesus) vos disser!»

(S. João 2:5

Palavras de S. João Baptista: **«Convém que Ele (Jesus) cresça, e que eu diminua».**

(S. João 3:30)

Palavras de S. Paulo:—**«Também agora será Cristo engrandecido no meu corpo, ou seja pela vida ou pela morte».**

(Filip. 1:20)

A supremacia de Cristo é a doutrina prègada em todas as Igrejas Evangélicas do País. Requisite o Novo Testamento, trad. da Vulgata Latina, á Praça Luís de Camões, 20—Lisboa. Um volume encadernado de 509 pág. por 5$00. Pode enviar a importancia em estampilhas.

Penitrol

Pastilhas de penicilina para as doenças da boca e garganta, anginas, gengivites, laringites, piorreias, etc.

GRIPES

Á VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Há 30 anos

O assalto ao Grémio Literário

O Grémio Literário fora assaltado e presos, e condenados, os moços de cozinha, que estavam a jogar a bisca. O deputado dr. Vasco Borges, declarando ter a honra de ser sócio do Grémio Literário, protestou no Parlamento afirmando: «Era realmente fantástico que eu viesse aqui pedir a repressão enérgica do jogo sendo eu sócio dum clube em que se jogava». E mandava para a mesa um projecto em que os que fossem apanhados em jogo de azar eram condenados na multa de 10$00 a 200$00 na primeira vez; em mil escudos na primeira reincidência e, nas subsequentes em prisão de 1 a 6 meses e multa correspondente. O proprietário do prédio era punido como encobridor e o arrendatário despedido.

Os régulos de Moçambique

estiveram nos Jerónimos

Os nove régulos de Moçambique que vieram a Lisboa para tomar parte na homenagem de amanhã ao prof. dr. Oliveira Salazar, ouviram hoje missa nos Jerónimos e visitaram depois o tumulo do marechal Carmona ante o qual guardaram um minuto de silêncio.

VIDA RELIGIOSA

Comunhão de soldados

Com a presença do comandante, coronel Luís de Moura, e restante oficialidade do Centro de Instrução de Engenharia n.º 1, quarenta e uma praças deste estabelecimento militar ouviram missa e comungaram, hoje, ás 8 horas, na igreja da Luz.

Foi celebrante um padre franciscano tendo, também, assistido ao acto religioso o capelão da guarnição de Lisboa, cap. padre Arnaldo Sousa.

MISSÃO DA F. A. O.

No avião dos T. A. P. chegou, vindo de Londres, o dr. M. Ezekiel, director da Divisão de Economia e Estatistica da F. A. O., que, com as respectivas entidades portuguesas, vem tratar de assuntos que se relacionam com o plano de desenvolvimento agricola. Era aguardado pelo prof. dr. António Sousa da Camara, presidente da comissão nacional da F. A. O. e director da Estação Agronómica Nacional, de Sacavém.

PARA UMA VIUVA

Recebemos e agradecemos, de F. M. F. de M. 100 escudos para uma viuva, cujo filho está tuberculoso e a favor de quem solicitámos a boa vontade dos nossos leitores.

DE LUTO

António Franco

Na enfermaria do Banco do Hospital de S. José faleceu hoje o sr. António Franco, de 82 anos, viuvo natural de Dois Portos. O extinto era pai do sr. Henrique Franco, chefe da secção de gravura do nosso jornal, do sr. João Franço e da sr.ª D. Nazaré Franco de Carvalho; e sogro das sr.as D. Engrácia Nunes Franco, D. Lucilia Franco e do sr. Manuel Nunes de Carvalho.

O funeral sairá da casa mortuária do Hospital de S. José, em dia e hora a designar.

A' familia enlutada, especialmente ao nosso companheiro de trabalho Henrique Franco, apresentamos as nossas condolências.

Tenente-coronel Dimas de Aguiar

O comando geral e o comando distrital de Lisboa da L. P. mandam celebrar amanhã, ás 10 horas, missa do 30.º dia por alma do tenente-coronel Dimas Lopes de Aguiar. A cerimónia realiza-se na capela da Escola do Exército.

Lino Teixeira de Carvalho

Passando ámanhã, 27, o 3.º aniversário do seu falecimento, os Estabelecimentos Lino Teixeira de Carvalho mandam celebrar missa de sufrágio, na igreja da Conceição Velha, pelas 12 horas.

Maria Jeannette de Abreu e Sousa

Amanhã, ás 11 horas, será celebrada missa por sua alma, na igreja de S. José (L. da Anunciada), mandada rezar por seu marido.

Deu-se outro desastre

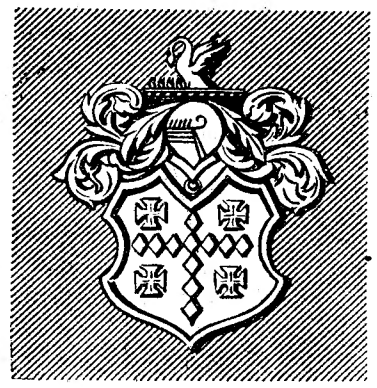
perto do local onde ontem se deu o trágico choque na Chamusca

CHAMUSCA, 26. *(Pelo telefone).*—A cem metros do local onde ontem, á tarde, se deu o trágico desastre de viação, que custou a vida ao sr. José Almada Burquette e no qual ficaram gravemente feridas duas senhoras, chocaram, duas horas depois, um automóvel e uma carroça, do que resultou ficarem feridos os condutores dos dois veículos.

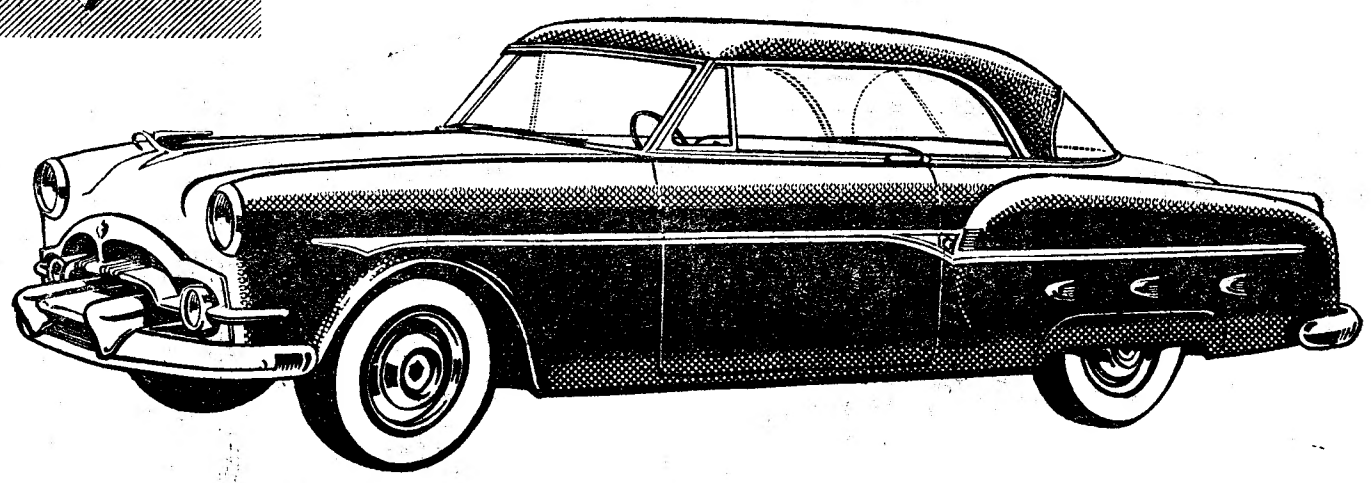
A carroça, que seguia pela sua mão, era conduzida pelo seu proprietário, sr. António Garcia, residente em Ulme, e o automóvel era, também, conduzido pelo seu proprietário, sr. José Antunes da Silva, que não sabe explicar como o desastre aconteceu, visto ir com velocidade moderada. Ambos os sinistrados, depois de receberem tratamento no hospital da Misericórdia, recolheram a suas casas. As autoridades locais tomaram conta da ocorrência.

ABRANTES, 26 *(Pelo telefone)*—Nesta vila, procedeu-se hoje á autópsia ao cadáver do proprietário José de Almada Burguete, que foi vítima de desastre perto da Chamusca.

A esposa e a filha do inditoso proprietário, que o acompanhavam na ocasião do acidente, continuam internadas na Casa de Saude de Abrantes, estando a primeira, ainda, em perigo de vida, com fractura de algumas costelas e do cranio.



A **MOCAR** TEM O ORGULHO DE APRESENTAR OS NOVOS **PACKARD 1953** DE SÓBRIA DISTINÇÃO E IMPECÁVEL ELEGÂNCIA



PACKARD

1 9 5 3

DISTRIBUIDORES MOCAR, L.DA AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 19-A 19-B
SERVIÇO • OFICINAS • PEÇAS: R. D. LUÍS DE NORONHA, 40-40-A

R.

Alextex

PADRÕES EXCLUSIVOS COM GARANTIA DE QUALIDADE
À VENDA NO SEU ALFAIATE E BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

TWA
TRANS WORLD AIRLINES
Oiça HOJE e todos os Domingos, às 22 horas, o Programa da TWA
«PELOS CAMINHOS DO AR»
Em: Rádio Club Português
Rádio Renascença — Lisboa
Rádio Renascença — Porto
Produção de GENTIL MARQUES

Teatros e Cinemas

Ópera lírica

«Sansão e Dalila», em S. Carlos

Não pode ser bem «Dalila», mas sim «Dalilá», (acentuada a ultima silaba),—a prosódia musical que de inicio se aplicou á prosódia da lingua francesa assim o exige, e assim o sublinhou Ramon Vinay,—«Sansão»,—nas suas exasperadas declarações de amor, no segundo acto.

Em 1948, já nos alongámos um pouco sobre o valor e o interesse desta obra-prima, conjuntamente de Saint-Saëns e do teatro lirico francês. Só passados cinco anos pôde ser de novo ouvida em S. Carlos esta partitura, que precisa de um tenor forte e de contralto poderoso. O teatro registou uma enchente, levada, por certo, para apreciar uma ópera admirável, mas também no espirito de quem vai a uma função de lutadores. E de facto, tudo é espectáculo...

Tanto o muito importante desempenho do coro como a montagem de cena, com os engenhos para a derrocada final, só esperavam pela oportunidade.

Tornámos a ser deslumbrada, e com mais nitidez do que da vez precedente, por toda a formosissima composição coral-sinfónica da 1.ª cena do 1.º acto, incluindo a entrada de «Sansão» e a sua exortação aos israelitas. O compromisso do estilo da oratória com o estilo operático é absolutamente natural, e do melhor efeito, ao mesmo tempo do que a musica é do maior valor intrinseco. Quanto á execução, avaliamos bem do labor tenaz, do esforça de constante heroicidade que representa para o maestro Pellegrini. De passagem, marcamos o melhor aproveitamento de luzes, e a cena podia ter sido linda, não fosse a desproporção da bisarma no 2.º plano á nossa esquerda. Mais longe na partitura, o coro dos anciães e o coro das Filistinas (estas, a despeito dos visiveis cuidados na indumentária, omitiram as guirlandas de flores), careceram um pouco de caracter—ou é a bifurcação do temperamento francês e do temperamento italiano que se torna mais sensivel? O mesmo notamos nas respostas do coro, no 1.º quadro do 3.º acto, que reproduz a mesma atmosfera do 1.º. E o mesmo se desprende da batuta do maestro director Francesco Molinari Pradelli, porém, tão dinamica, tão calorosa, e tão respeitadora dos pormenores da escrita. A orquestra é cheia do

(Continua na 11.ª página)

Um filme italiano
que é um hino de fé e de esperança

Raf Vallone e Elena Varzi numa das mais emotivas cenas de «O Caminho da Esperança»

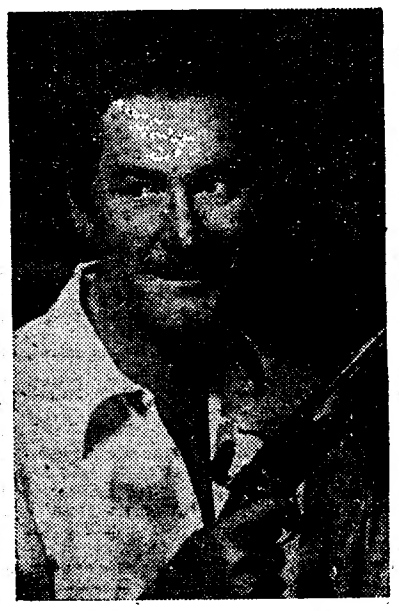
Uma manhã, o realizador Pietro Germi e o produtor Luigi Rovere esperavam num embarcadouro da Calábria o barco para Sicília onde iam começar a realização de «Em nome da Lei». Um grupo de viajantes de terceira classe atraiu a atenção dos dois cineastas. O grupo era formado por homens de todas as idades, por mulheres e crianças. Todos traziam a trouxinha dos seus haveres e pareciam ir emigrar.

Assim nasceu a ideia de fazer «O Caminho da Esperança», um dos mais representativos filmes do neo-realismo italiano, verdadeiro hino de fé e esperança, epopeia construtiva, que recebeu a laurea de ouro (Prémio Selznick) destinada á obra cinematográfica que melhor tenha contribuido para a aproximação entre os povos.

E', pois, uma obra de categoria invulgar a que o São Luiz estreiá, na terça-feira, apresentada pela Mundial filmes e seleccionada entre os grandes êxitos internacionais da Lux, com Raf Vallone e Elena Varzi, nos protagonistas.

TEATRO AVENIDA
2 SESSÕES A'S 20,45 e 22,45
ÚLTIMOS DIAS
Últimas representações
DA APLAUDIDA REVISTA
CARROSSEL VIENENSE
UMA PARADA DE MULHERES BONITAS
UM EXITO QUE NÃO VOLTA
ESPECTACULO PARA ADULTOS

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

BREVEMENTE
ERROL FLYNN

EM LUTA COM PIRATAS QUE DEIXAM UMA ESTEIRA DE SANGUE ATRAVES DOS SETE MARES!
NO REINO DOS CORSÁRIOS
EM TECNICOLOR
COM
MAUREEN O'HARA
Um exclusivo DOPERFILME

Aurora Sobral
LUSO
Animador: *Modesto Maia*
Fados e Canções, com: Alcidia Rodrigues, Noémia Cristina, Aurora Sobral, Linita Santos, Fernanda Idália, Manuel Calixto, António Pires, Joaquim Silveirinha e Fausto Ribeiro. — AMANHÃ, NOITE POPULAR, com 10 ARTISTAS. — *5.ª Feira: Variedades, Fados, Concursos, Premios, etc.*
SEXTA-FEIRA, 1 DE MAIO
Grandioso espectáculo em festa artistica de
LINHARES BARBOSA
10 VEDETAS DO FADO
10 ARTISTAS DE TEATRO E RADIO!...
Em Fim de Festa
HERMINIA SILVA

MARIA PAZO
TEATRO MONUMENTAL
— HOJE —
às 20,45 e 22,45 h.
A revista das revistas
VIVA O LUXO!
com LAURA ALVES, IRENE ISIDRO, ANTONIO SILVA, M. SANTOS CARVALHO, BARROSO LOPES, ASSIS PACHECO, Aida Baptista, a cantora Maria Pazo e um grande elenco.
Uma revista com
Graça - Espírito - Luxo
Um deslumbramento de montagem
Lindas mulheres!
(Espectáculo para adultos)
Amanhã: "Matinée" Extraordinária. às 18,15 h.

OLIMPIA CLUB com a grande estrela de baile clássico
de um êxito sem igual ROSSI VIVES com as artistas
CARMEN VEGA — LOLITA CALVO
CARMEN ROGER — MARY FERRI e a vocalista MILITA MARTIN
A sensacional Orquestra ROYAL JAZZ com Abreu Moreira
CEIE no nosso RESTAURANTE, entrada pela rua dos Condes, 9
Sob a direcção artistica da popular vedeta de Teatro, da Rádio e do Fado EMILIA CANDEIAS
Fados, Descantes e Guitarradas pelos mais populares artistas

«Cantiga da Rua» e «Um Homem do Ribatejo»

Dois grandes filmes portugueses, hoje, no Coliseu. Amanhã, novo programa duplo

E' com o maior entusiasmo que o publico, todo o publico, vai hoje, domingo, ao Coliseu, pará ver os grandes filmes portugueses «Cantiga da Rua» com Alberto Ribeiro e «Um Homem do Ribatejo», a história heroica dos humildes homens da borda d'água com Barreto Poeira, Assis Pacheco, Herminia Silva e outros grandes artistas nacionais. Amanhã, «Ribatejo» e «As Pupilas do Senhor Reitor».

CANELINA
«A mulata de ogo»
O EXITO DE QUE TODA A — GENTE FALA —
NO MARIA VITORIA
TODAS AS NOITES - EM 2 SESSÕES - às 20.45 e 23 horas
EUGENIO SALVADOR APRESENTA
A REVISTA QUE LISBOA INTEIRA APLAUDE
CANTIGAS, O' ROSA
UM VERDADEIRO TRIUNFO DE ORIGINALIDADE, GRAÇA, LUXO E BOM GOSTO!!!
UMA VERDADEIRA REVISTA POPULAR
INTERPRETADA BRILHANTEMENTE POR UM ELENCO MODERNO E COLOSSAL!!!

Teresa Gomes, Helga Liné e Salvador num grande momento cómico

MAXIME

O MAIS LE CELEBRE CATCH DE MESA

UM ÊXITO NUNCA VISTO

UM ACONTECIMENTO DA MAIS ALTA SENSAÇÃO!

A COLOSSAL ESTREIA DE ONTEM:

A ORQUESTRA SUL-AMERICANA DE MAIOR PRESTÍGIO NA ACTUALIDADE!

UM EXCEPCIONAL CONJUNTO QUE SE APRESENTA PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL!

ANDRÉS CAÑAS Y SUS MARIMBAS

Uma atracção sempre paga a pêso de ouro!

E, AINDA, EM TRIUNFO:

A esplêndida parelha **REIS y CASTRO** em danças clássicas espanholas

A brilhante bailarina **FELI SUAREZ**

A notável bailarina **TANIA MAY**

ROSITA ISART, ORISA DANIÈS, PILARIN OTERO, Ballet BRISAS DE ESPANHA, SARITA MONTEZ e CARMENCITA ROIG

Música de baile por TROPICAL BOYS, com **Mário de Jesus**

CRISTAL

BAR DANCING DA MODA

APRESENTA A GRANDE ATRACÇÃO DO CASINO DE PARIS

LINE ET JACK

TRIO CÓRDOBA

ARTISTAS DA MAIS PURA «SOLERA» ESPANHOLA

LEYLA MORANDI LUISITA BRINGAS
MAYTE PASTOR ESTRELITA ALCAZAR

ORQUESTRA **ALMEIDA CRUZ**

ORQUESTRA HARLEM-JAZZ com o cantor RICARDO SANTOS

AMANHÃ:

3 SENSACIONAIS ESTREIAS

ALZIRINHA

E O SEU CONJUNTO

CANELINA

A MULATA DE FOGO

JUANITA CUENCA

A VOZ ROMANTICA DE ESPANHA

APOLO

A's 20,30 e 22, 45

A GRANDE REVISTA DAS MIL GARGALHADAS

LISBOA ANTIGA

com Herminia Silva

A PREÇOS POPULARES

(PARA ADULTOS)

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Só hoje e amanhã às 21.45, ultimas representações a preços popularissimos

A MENINA TONTA

Quarta-feira, 29, estreia da peça

«O REGENTE»

PREPARE-SE PARA VER UM BELO FILME!

LAURENCE OLIVIER () JENNIFER JONES

SÃO OS DOIS GRANDES ARTISTAS DO MAGNIFICO FILME DE WILLIAM WYLER

ENTRE DUAS LÁGRIMAS

O FILME QUE NINGUÉM ESQUECERÁ!

A seguir no **IMPÉRIO**

É UM FILME **PARAMOUNT**

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telef. 27172

As 15.15—18.15—21.30

Só hoje e amanhã, a sensacional história de amor

Coração ingrato

com Carla del Poggio, Frank Latimore e Gabriel Faizetti

(Para maiores de 18 anos)

TIVOLI — Telefone 50595

As 15-18.15-2130

Em ultimas exibições CLIFON WEBB na engraçadissima cómedia

FOGE COMIGO!

(Para adultos)

com ANNE FRANCIS e WILLIAM LUNDIGAN

EDEN — Telef. 20768

A's 15.30-18.15-21.30

Ultimas exibições do maravilhoso filme italiano

Paris é sempre Paris

com Aldo Fabrisi e Lucia Bosé

(Para maiores de 18 anos)

POLI TEAMA — Tel. 26305

A's 21.30---EXITO TOTAL!

A sensacional obra prima de mistério, amor e emoção

O FEITIÇO DO PANTANO

(col.) com Jean Peters e Jeffrey Hunter

(Para maiores de 13 anos)

SÃO JORGE — Plat. 54153-Bal. 54154

A's 15.15--18.15--21.30

ACREDITO EM TI

Um eco dos desvarios da adolescencia com Cecil Parker e Celia Johnson. Elise Granados em orgão de cinema

(Para maiores de 18 anos)

CONDES — A's 15.15-18.15-21.30 — Telef. 22523

4.ª Semana Triunfante

O homem tranquilo

o extraordinário tecnicolor com JOHN WAYNE, Maureen O'Hara e Barry Fitzgerald

(Para maiores de 13 anos)

ODEON — Telef. 26283 — A's 21 e 30

PALACIO — Telef. 47163 — A's 21 e 30

2.ª semana da mais espirituosa comédia de todos os tempos

O professor diverte-se

com Walter Chiari, Anna Maria Ferrero e Carlo Campanini

(Para maiores de 18 anos)

MONUMENTAL — TEL. 55131

A's 15.30 e ás 21.30

4.ª e ultima semana

CHAIMITE

Filme de JORGE BRUM DO CANTO, com Artur Semedo, Maria Mayer e Augusto Figueiredo

(Para maiores de 13 anos)

CAPITOLIO — TEL. 25443

A's 21.30 — Só hoje e amanhã

O vibrante filme italiano

O REBELDE DE NÁPOLES

com Massimo Serrato e Anna Maria Ferrero

(Para maiores de 13 anos)

A's 18.30: «*Comboio das seis e meia*»

(Para maiores de 13 anos)

IMPÉRIO

A's 15 18 — 21.30

A ULTIMA REPORTAGEM

Extraordinária epopeia dum reporter, c Hewer Duffi e Brian Donlevy

(Para maiores de 18 anos)

LIS — Telef. 48560 — A's 21,15

Luz nas trevas

Sejamos alegres

(Para maiores de 13 anos)

TERRASSE — Tel. 20917—A's 21,15

LOUCURA BRANCA

CASAMENTO REAL

(Para maiores de 13 anos)

CASINO ESTORIL

BRINCANDO COM A MORTE

com Mickey Rooney

A's 21.30 (Para maiores de 15)

HOJE

A'S 21.45

BOX

ESTÁDIO INTERNACIONAL

Parque Mayer (recinto coberto)

8 COMBATES 8

4.ª JORNADA DO CAMPEONATO INTER-BAIRROS

TRINDADE

Telef. 20000

TODAS AS NOITES A'S 21,45

ALMA FLORA

NA ENGRAÇADA COMÉDIA

FEITIÇO

Para maiores de 13 anos

PREÇOS POPULARES

EM ENSAIOS «CHUVA»

FATOS USADOS

Para homem e rapaz, casacos e calças desirmanadas, calçado, máquinas de costura ou só cabeças, etc., pago bem e vamos a casa. Rua de S. Bento 58-60, telefone 63031.

Leiam o jornal humoristico «Sempre Fixe»

DESPORTOS

CICLISMO

Miguel Rodrigues

do Benfica

venceu o «contra-relógio»

para «Independentes»

Na distancia de 117 quilómetros, disputou-se hoje a segunda prova do Campeonato Regional de Independentes.

Esta corrida efectuou-se pelo sistema de contra-relógio e teve 18 concorrentes á partida, que começou a ser dada ás 8 horoas, no Estádio Alvalade.

Os ciclistas saiam com intervalos de quatro minutos.

Os corredores foram de Lisboa até meio da recta de Pegões. O andamento dos melhores foi magnifico na primeira parte da prova, chegando a média a exceder 42 quilómetros.

Na primeira metade da corrida, os mais rápidos foram Fernando Maltês e Miguel Rodrigues, ambos do Benfica, Manuel Polido, Sporting, e Armando Pereira, Benfica. Estes e outros corredores fizeram, numa hora, mais de quarenta quilómetros.

Na volta, o andamento abrandou, como era natural. Miguel Rodrigues, Polido e Maltês foram os que melhor se mantiveram, e, por isso mesmo, lhes pertenceram os primeiros lugares, pela ordem acima indicada.

Para se ter ideia da menor velocidade registada na segunda parte da competição, observe-se que, sendo a média, dos 78 quilómetros, de 41,285, no final, ficou em 38,567.

Classificação:

1.º, Miguel Rodrigues, Benfica, 3 h. 2 m. 1 s.; 2.º, Manuel Polido, Sporting, 3. h. 4 m. 7 s.; 3.º Fernando Maltês, Benfica, 3 h. 8 m. 5 s.; 4.º, Edgard Marques, Benfica, 3 h. 9 m. 1 s.; 5.º, Eduardo Nicolau, Sporting, 3 h. 11 mi-16 s.; 6.º, Pedro Polainas, Sporting, 3 h. 12 m. 3 s.; 7.º João Marcelino, Arroios, 3 h. 12 m. 31 s.; 8.º Fernando Moreira, Sporting, 3 h. 12 m. 50 s.; 9.º, Armando Pereira, Benfica, 3 h. 13 m. 25 s.; 10.º, Américo Rapso, Sporting, 3 h. 15 m. 2 s.

Chegaram mais oito corredores.

Para o Campeonato ficaram á frente: 1.º, Miguel Rodrigues, 6 pontos; 2.º, Pedro Polainas, 7; 3.º, Edgar Marques, 8.

HÓQUEI EM CAMPO

O campeonato de Lisboa de hóquei em campo prosseguiu hoje, com a realização dos jogos da 3.ª jornada. Resultados verificados:

Benfica-Amadora, 5-0: Futebol Benfica-Ateneu, 4-0; Belenenses-Oriental, 1-2, e Atlético-Hóquei C. P., 2-0.

VOLEIBOL

Organizado pela Associação de Voleibol de Lisboa, prosseguiu hoje, de manhã, o campeonato de juniores, que forneceu os seguintes resultados:

Sporting-C. I. F., 3-0 (15-2, 15-5 e 15-4). L. Ginásio-C. N. Ginástica, 0-3 (2-15, 10-15 e 6-15).

LUTA LIVRE

Vai realizar-se uma nova sessão de luta livre americana, em que tomam parte o tão discutido «Tigre de Alfara», Saludes, em combate extraordinário de ferocidade contra Grasnier; Max Degomme, ídolo de Portugal, contra um Português valente e rude, Mateus; a desforra do «nulo» Grifol-Fornson; e, pela primeira vez, o combate, que, embora algumas vezes anunciado, esta nova organização conseguiu: Sousa Neves-Lobo da Costa, uma sessão de tal categoria é de facto um êxito de organização.

Cafés
Chás
Cevadas
Farinhas
Chocolate
Cacau
Pudins
Leite-Creme
Nada existe de melhor
A Mariazinha
Lisboa
Rua Barros Queiroz, 28
Porto
Rua de Santo Ildefonso, 415

ESGRIMA

O torneio de 3.ª categoria de florete foi ganho por Valente Borrego, da M. P.

Terminou esta manhã, no ginásio da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico, a disputa do torneio de terceira categoria de florete, organizado pela Federação Portuguesa de Esgrima e ao qual concorreu bom numero de jovens atiradores.

Efectuaram-se três eliminatórias, das quais foram apurados três concorrentes para a «poule» final, que forneceu o resultado seguinte:

1.º—Valente Borrego, da Mocidade, 7-1; 2.º—Mealha Costa, da Associação dos Estudantes do I. S. T., 6-2; 3.º—Duarte Leal, do Clube Shell, 5-3; 4.º—António da Costa, da Mocidade, 4-4, 30 toques recebidos; 5.º—Manuel Peixeiro, do Clube Shell, 4-4, 32 toques; 6.º—Serodio Gomes, também do Clube Shell, 4-4, 33 toques; 7.º—Amado Fernandes, da Mocidade, 3-5; 8.º—Macedo e Couto, do Clube Shell, 2-6; 9.º—Ferreira de Sousa, do Ginásio Clube, 1-7.

Findo o torneio, o presidente da F. P. E., sr. coronel Jorge César Oom, procedeu á habitual entrega das medalhas destinadas aos três primeiros classificados.

HOQUEI EM PATINS

Só duas equipas concorrentes

(os grupos portugueses A e B)

têm ao alcance a vitória no torneio internacional

A penultima jornada do Torneio de Lisboa teve um encontro que chegou a empolgar a assistência: o Portugal A—Portugal C.

Principiando a actuar calmamente, ambos os «teams» se entregaram a uma toada de deixar correr o jogo que deu aos do grupo A a vantagem de dois golos no primeiro tempo. Tudo parecia encaminhar o desfecho para uma solução facil, quando a equipa C fez um ponto e animou extraordinàriamente. O «team» A não reagiu logo e os adversários continuaram a dominar os acontecimentos e a criar jogadas de perigo, principalmente saídas do «stick» de Bernardino. Chegou-se ao empate e, daí a escassos minutos, era Rebelo que colocava o seu grupo a vencer Pelo Pavilhão perpassou uma onda de duvida... Iria a selecção nacional sucumbir perante a equipa C, comprometendo as suas aspirações na prova? A resposta não se fez esperar. Numa arrancada brilhante, empregando-se como pode e sabe, mudou a marca de 2—3 para 5—3, no espaço inerivel de dois minutos e meio.

E certo que, até esse momento, o grupo A não tinha feito nada de elogiar, exibindo-se sem brilho nem grande empenho. Todavia, a reacção que o levou á vitória, a despeito da oposição brilhante de Barata, que se redimiu das faltas da véspera, só é possivel quando a classe não é apenas um titulo de cartaz.

Como um bloco, o «cinco» sentiu a derrota avizinhar-se e apelou para os recursos dos seus componentes. Estes puseram no rinque as qualidades que nos têm dado tantos triunfos e o que parecia perdido recuperou-se.

Cabe aqui elogiar a actuação do «team» C, com Bernardino e Barata em grande plano. Dando-se ao jogo com energia e vontade, os vencidos foram dignos adversários da equipa A.

O resultado, que noutras circunstancias e noutros lugares podia levar a «arranjos» de conveniência, teve, assim, o cunho de verdade que é sempre bom não deixar perder.

Portugal, B, 6—França, 0—A França, tendo sofrido um ponto aos 15 segundos e logo outro ao passar o primeiro minuto, remeteu-se a uma toada defensiva, apenas com a preocupação de não perder por muitos golos. Assim, só no limite do tempo, da primeira parte o marcador voltou a funcionar. Depois do intervalo, com mais liberdade de acção, os portugueses exibiram-se claramente em plano superior, fazendo algumas combinações de efeito, donde saiu um dos golos — o quinto — e o penalti que originou o ultimo.

Sempre com a tranquilidade que dá a vantagem numérica, a equipa nacional B não se empregou a fundo nem esgotou os seus recursos, até porque o adversário, embora enérgico e batalhador, não tem valia técnica que o imponha. Arbitrou com correcção o português Jaime Resende.

Italia, 1 — Alemanha, 1—A Itália sabe nitidamente mais do que a Alemanha, nisto de jogar o hoquei em patins. Contudo, os alemães não são principiantes na modalidade e fazem valer os seus atributos de dureza e velocidade para confundir e dificultar a actuação dos adversários. Os portugueses já têm experimentado sérios embaraços em levar a melhor contra as formações germanicas. Quando a Itália marcou o primeiro ponto, cerca dos 11 minutos da primeira parte, já tinha havido, de ambos os lados, oportunidades desperdiçadas.

Mesmo jogando sobre a defesa, a Alemanha conseguiu, no entanto, segurar o impeto dos adversários e, fazendo valer as qualidades dos seus melhores homens—o guarda-redes e o defesa—não permitiu que as suas redes voltassem a ser tocadas.

Na segunda parte, a toada foi a mesma. Mas a Itália, na ansia de marcar, nem sempre cuidou da defesa com todas as cautelas. E aos 8 minutos, numa fuga de Theyssen, o empate ficou estabelecido. Dai até final, a luta animou extraordinàriamente, mas os alemães contiveram todos os ataques contrarios, salvando o resultado.

Com este desfecho, a vitória final do torneio só poderá agora caber a uma das equipas nacionais—a A ou a B. E', no entanto, mais provável a vitória do «team» nacional pois que, mesmo perdendo hoje contra a Itália, tem um excelente «goal-average».—J. S.

*

Os jogos da ultima jornada são os seguintes: Portugal C—França; Portugal B—Alemanha; Portugal A—Itália.

*

Em patinagem artistica, voltaram a exibir-se com muito agrado os alemães Lotte Cadenbach e Freimut Stein, e as portuguesas Maria Helena Sampaio Viveiros e Maria Virginia Aguiar.

Torneio de aspirantes

O torneio de aspirantes, de hóquei em patins, entrou hoje na fase final.

O Benfica derrotou o Vila Franca, por 6-1, e o Sintra venceu o F. Benfica, por 5-0.

O encontro Mundet-Parede está a efectuar-se á hora a que fechamos o nosso jornal.

Campo de Ourique e Oeiras, por acordo entre si, transferiram a data do encontro desta jornada para data a designar.

PROVAS DA A. F. L.

Expressiva vitória do Benfica

no seu jogo com o Oriental

para a taça «Peral Fernandes»

Começou ontem, com o jogo Oriental-Benfica, nas Salésias, a terceira e ultima fase da taça «Peral Fernandes», torneio que reune as reservas dos principais clubes da capital e que, nesta fase, se defrontam em campos neutros.

Damos a seguir breves resenhas das partidas efectuadas.

Benfica, 7—Oriental, 1

O jogo ontem realizado no campo das Salésias atraiu numeroso publico. Sob as vistas de Jaime Sistelo, os grupos alinharam:

Benfica—Rodrigues; Jacinto, Reis e Baptista; Calado e Monteiro; Mário Rui, Martins (no ultimo quarto de hora, Moniz), Rosa, Salvador e Rosário.

Oriental—Rubens (na 2.ª parte, Beringel); Abana, Orlando e Santana; Fraga e A. Almeida; Mendes, Moreira, Antonete (na 2.ª parte Idalécio), Gonçalves e Diamantino (aos 25 minutos Mário Vicente).

O Benfica dominou intensamente, mas a sua exibição só agradou verdadeiramente no primeiro quarto de hora. Depois, com o resultado em 3-0, o trabalho dos «encarnados» decaiu, pecando, principalmente por fraco conjunto. Apenas, a frequente marcação de golos deu algo de interesse á partida, podendo, até acrescentar-se que o Benfica, sem dificuldade de maior, poderia ter ido mais além na obtenção de golos, o que não conseguiu por má inspiração dos avançados a rematar.

O Oriental, considerando o seu comportamento na fase anterior da prova, desiludiu. Limitou-se a uma defesa porfiada e só, de longe a longe, tentou alguns contra-ataques.

Ao intervalo, o Benfica vencia por 4-1, com tentos marcados pela seguinte ordem: aos 5 minutos, por Rosa; aos 14 minutos, por intermédio de Rui; aos 15, de novo, por Rosa; aos 28 minutos, o Oriental, por intermédio de Mendes, reduziu o atraso, mas, aos 34 minutos, Rosa — mais uma vez — fixou o resultado da 1.ª parte. A' beira do intervalo, o Oriental desperdiçou uma grande penalidade.

Na 2.ª parte, Rosa, aos 15 e 19 minutos, e Rosário, aos 30, deram maior expressão á vitória do Benfica.

No grupo vencedor salientaram-se: Jacinto, Calado (o melhor jogador no terreno), Salvador e Rosa; no Oriental evidenciaram-se Mendes e Mário Vicente. Arbitragem regular.

Belenenses, 1—Estoril, 0

Jogo no Campo Grande, com pouca assistência, sob a arbitragem de Eduardo Paulo. As equipas:

Belenenses—Caetano (Sério); Pinto e Portas; António Figueiredo, Raul Figueiredo e Rebelo (Lenine); Martins (Pires), Dimas, Belas, Santos e Duarte (Martins).

Estoril—Brandão; Cunha e Leiria; Sousa, Teixeira e Cardoso; Roque, Pinto, Manuel da Silva, José da Silva e Santos.

A partida foi muito pobre sob o aspecto técnico. Jogou-se, de facto, muito mal de ambos os lados. O Belenenses foi, no entanto, o melhor dos dois, pelo que o resultado final se ajusta perfeitamente.

Na primeira parte, o encontro decorreu com leve ascendente dos «azuis». Estes delinearam algumas avançadas bem conduzidas e conseguiram o unico golo do prélio, á volta dos 20 minutos, com um bom remate de Belas.

Na segunda metade, aliás com as caracteristicas da primeira, a partida pouca história teve. Jogou-se quase sempre aos repelões e nem sequer houve o aliciante da marcação de mais golos. Ao fim, portanto, Belenenses, 1-Estoril, 0.

Atlético, 3—Sporting, 2

Jogo no campo «Engenheiro Carlos Salema», dirigido por João do Carmo. Publico reduzido. As equipas:

Sporting—Rita; Faustino e Coelho; Julio Lopes, Gonçalves e Ulisses; Gilberto, Oliveira, Décio, Mendonça e Medeiros.

Atlético—Esteves; Abreu e Luís de Almeida; Tomé, Henrique Nunes e Morais; Oliveira, Horácio, Legas, Serrão e Sim Sim.

Os alcantarenses mereceram a vitória, se se levar em conta a energia com que actuaram durante toda a partida.

O Sporting foi o primeiro a marcar, aos 7 minutos, por intermédio de Oliveira. O Atlético empatou, aos 30 minutos, com um forte remate de Serrão, e 9 minutos depois, logo após a expulsão de Mendonça, por carga irregular a Horácio, este jogador colocou a equipa de Alcantara com a vantagem de 2-1, com que se atingiu o intervalo.

Logo no inicio da segunda parte, depois de um remate de Legas, que esbarrou na trave, Julio Lopes, num lance infeliz, ao tentar aliviar a bola, introduziu-a nas próprias redes.

Aparicio e Gervásio substituiram então Décio e Julio na equipa «leonina» e, aos 18 minutos, um pontapé de Aparicio deu origem ao segundo golo do Sporting.

Após este golo, os «leões» insistiram no ataque, criando muitas oportunidades de marcar, mas os seus dianteiros não conseguiram aproveitar. Quando faltavam 10 minutos para terminar a partida, Coelho, do Sporting, recebeu ordem de expulsão. Arbitragem má.

BASQUETEBOL

Campeonato de Juniores, de Lisboa

Mantendo-se a interrupção dos campeonatos nacionais de basquetebol, a actividade em Lisboa continua limitada ao campeonato regional de juniores—a caminho da sua fase final.

Na jornada de hoje anotaram-se os seguintes resultados:

Série A—O Nacional de Natação derrotou o Sporting por 28-25 e o Amadora venceu o Boa Hora por 26-15. O Operário averbou uma vitória por falta de comparência do Pena.

Série B—Num jogo de grande interesse, o Benfica venceu o Maria Pia por 47-14; e o Atlético, confirmando vaticinios, derrotou o Algés por 29-15.

Série C—No unico desafio realizado, o Moscavide venceu o Tabacos por 39-13.

Série D—O Sacavenense venceu o Rio Seco por 9-8; o Oriental, contrariando previsões, derrotou o Belenenses por 22-20; e o Campo de Ourique bateu o Ateneu por 23-2.

Casa de M.me BETTENCOURT
A MAIS ANTIGA E ACREDITADA
NESTE GÉNERO
R. Nova da Trindade, 26, 1.º T. 25316
Tem para venda um grande sortido em vestidos de senhora em todo género.
Casacos, lindos «tailleurs», etc., a preços convidativos
Fatos em todos os géneros para homem, «smokings» e casacas
Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

Casino Estoril
TEL... 730
HOJE — DOMINGO, 26
depois das 20,30 horas
no «WONDER-BAR»
JANTARES e CEIAS
— BAILE —
com os conjuntos musicais
VIEIRA PINTO e TONY AMARAL
VIEIRA PINTO executará durante o jantar um escolhido programa de concerto
Consumo minimo 40$00
incluidas todas as taxas

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

Belenenses, Académica e Farense venceram os jogos de hoje

Dos quatro encontros marcados para hoje referentes á primeira «mão», dos quartos de final, do Campeonato Nacional de Juniores, apenas se efectuaram três, em virtude do S. C. Vila Real ter sido eliminado da prova, já que nos dois desafios anteriormente disputados por si, haver alinhado com um jogador indevidamente inscrito. Resultou, deste facto, o F. C. Porto ter ficado apurado para as meias-finais, sem jogar.

Nos desafios de hoje, no campo dos adversários, triunfaram o Belenenses ante a Académica de Santarém; e a Académica de Coimbra em frente do Sporting da Covilhã, este até pela margem mais folgada da jornada. O Sporting Farense, em casa, limitou-se a um escasso 2-1 sobre o Lusitano de Evora. Dos três vitoriosos, é o unico que parece ter a sua continuação no certame bastante comprometida.

Das partidas realizadas, damos a seguir breves resenhas.

Belenenses, 2—Acad. Santarém, 0

SANTARÉM, 26. (Pelo telefone)—Jogo no campo da Chã das Padeiras, arbitrado por Evaristo Silva. As equipas alinharam:

Belenenses—Quintão; Santos, Nuno e Chitas; Amandio e Costa; Chico, Silva, Teixeira, Fortes e Alexandre.

Academica de Santarém—Maia; Correia, Julio e Almeida; Fonseca e Pisco; Marreiros, Caetano, Taborda, Valente e Barradas.

O resultado foi feito na 1.ª parte e constitui merecida recompensa para os «azuis», que formaram a melhor equipa sobre o terreno. Pode, até, dizer-se que os lisboetas tiveram ensejo para marcar mais golos e que, os escalabitanos, também, podiam ter feito alguns tentos.

Fortes e Alexandre, aos 12 e 29 minutos, respectivamente, foram os autores dos golos.

Na segunda parte, os donos do campo dominavam mas a defesa belenense actuou com acêrto e impediu que o marcador voltasse a funcionar.

Spt. Covilhã, 0—Acad. Coimbra, 4

COVILHÃ, 26.—(Pelo telefone).—O jogo hoje realizado no campo «Santos Pinto», atraiu razoável assistência. Arbitrou Carmo Mendes, de Santarém, e os grupos formaram:

Sporting da Covilhã—Ranito; Nuno e Mário; Jacinto, José Manuel e Bicho; João Manuel, Toninho, Martinho, Abreu e Barroso.

A. Académica de Coimbra—Soveral; Almiro e Abel; Meira, Santinha e Marques; Frias, Mexia, Balacon, Almeida e Nunes.

Os estudantes de Coimbra jogaram o suficiente para justificarem a vitória, mas, no entanto, foram afortunados na obtenção do primeiro golo, que pode ter influido no animo do adversário.

Frias, aos 3 minutos, e Mexia, aos 22 minutos fizeram os golos da 1.ª parte.

No primeiro minuto do segundo tempo, Balacon elevou a conta e, aos 29 minutos, Frias, voltou a marcar, fixando o resultado em 4-0. A despeito da superioridade dos visitantes o desafio foi agradável de seguir.

Sporting Farense, 2—Lusitano, 1

FARO, 26.—(Pelo telefone).—Os juniores do Lusitano de Évora, vieram jogar hoje no campo de S. Luís sob a arbitragem de Tiago Dionisio. Os grupos alinharam:

Sporting Farense—Eurico; Barão e Natálio; Brito, Parragilo e Gonçalves; Candido, Bento, Carrusca, Parente e Queimado.

Lusitano—Henrique; Teotonio e Venancio; Vitorino, Ramalhohi e Engeitado; Pepe, Bagorro, Fonseca, Santos e Panoias.

Ao intervalo os farenses venciam por 1-0, graças a um golo de Carrusca, marcado aos 24 minutos.

Na 2.ª parte Carrusca elevou a conta para 2-0, aos 4 minutos, mas três minutos depois Panoias fixou o resultado em 2-1.

PROVAS DE REMO

Regatas de abertura

Promovidas pela Comissão Organizadora dá região centro-sul e com o patrocinio da Federação da modalidade, disputaram-se esta manhã, no Barreiro, as primeiras regatas da temporada de 1953.

Nestas provas participaram tripudações da C. U. F., Ferroviários, Associação Naval de Lisboa e Clube Naval de Lisboa. A C. U. F. concorreu a todas as regatas do certame, apresentando nalgumas delas mais do que uma equipa, num total de seis—demonstração firme do proveitoso labor daquela prestigiosa calectividade que tem contribuido de maneira decisiva para o progresso e divulgação do remo na outra margem do rio. Efectivamente é justo destacar a notavel actividade daquele clube, que, mercê do esforço dos seus dirigentes, tem contribuido para o desenvolvimento do remo barreirense, despertando entre a camada operária daquela laboriosa vila, o gosto por este salutar desporto.

Eis os resultados das regatas: *Yolles de 8 mixtos*—1.º C. U. F. (equipa A); 2.º C. U. F. (equipa B), com 1 barco e meio de atraso.

Yolles de 4, iniciados—1.º C. U. F.; 2.º Associação Naval de Lisboa, com cinco barcos de atraso e 3.º, Ferroviários, com 8 comprimentos do primeiro.

Yolles de 8, iniciados—1.º C. U. F.; 2.º Associação Naval de Lisboa, com 8 comprimentos atraso.

Yolles de 4, mixtos—1.º Clube Naval de Lisboa; 2.º C. U. F., com 3 comprimentos, 3.º Associação Naval de Lisboa, com 8 comprimentos.

As regatas escolares

No Tejo, em frente de Xabregas, no percurso de 1.500 metros, disputaram-se hoje as primeiras eliminatórias dos campeonatos escolares organizados pelo Centro Especial de Remo da Mocidade Portuguesa.

As regatas em «yolles» de 4, decorreram com muita animação e nas três eliminatórias registaram-se os seguintes resultados:

1.ª eliminatória—1.º, Liceu D. João de Castro (Vilar, Artur Santos, Cardoso Xavier e Simões Paiva (timoneiro): 2.º, Colégio «O Académico»; 3.º, Liceu D. João de Castro B.

2.ª eliminatória—1.º, Escola Ferreira Borges (Sarmento, António Soares, Fernando Nunes, Rui Carmona e João Viegas (timoneiro); 2.º, Escola Afonso Domingues; 3.º, Liceu Camões.

3.ª eliminatória—1.º, Liceu Francês (Henrique Martins, Manuel Seabra, Carlos Nery, Oscar Bruxelas e Sérgio Lança (timoneiro); 2.º, Casa Pia (secção Maria Pia); 3.º, Escola Veiga Beirão.

Nas duas primeiras eliminatórias os vencedores cortaram a meta com a diferença minima

Na terceira eliminatória a tripulação do Liceu Francês ganhou a regata com ligeiro avanço.

No próximo domingo realizam-se as provas de repescagem das 2.as e 3.as eliminatórias.

DESPORTOS

ACTIVIDADES DA M. P.

Estão apurados os finalistas do Campeonato de Lisboa de Voleibol A Escola Portugália ganhou o Campeonato de Futebol (juniores)

Nos jogos da ultima jornada do campeonato de voleibol de Lisboa registaram-se os seguintes resultados: *Infantes*—Liceu Camões-Liceu D. João de Castro, 2-1; Colegio S. João de Brito-Escola Manuel Bernardes, 2-0; Colegio S. João de Brito-Liceu Gil Vicente, 2-1. *Vanguardistas A*—Passos Manuel-S. João de Brito, 2-0; O Academico-Gil Vicente, 2-1; O Académico-Passos Manuel, 2-1. *Vanguardistas A*—Portugalia-Valsassina, 2-1; Gil Vicente-Colegio Militar, 2-1; Colegio Militar-Portugália, 2-0; Valsassina-Gil Vicente, 2-0.

Cadetes—Manuel Bernardes-Gil Vicente, 2-0; O Académico-Pedro Nunes, 2-0; O Académico-Gil Vicente, 2-0; Manuel Bernardes-Pedro Nunes, 2-0.

Ficaram apurados finalistas do campeonato: *Infantes*—Liceu Camões e Escola Veiga Beirão.

Vanguardistas A—Colegio «O Academico» e Pupilos do Exército.

Vanguardistas B—Pupilos do Exercito e Colegio Militar.

Cadetes—Centro Escolar da Mitra com o vencedor do jogo entre o Colégio O Academico e a Escola Manuel Bernardes, a disputar na próxima quarta-feira.

ANDEBOL DE SETE—Resultados dos jogos de hoje: *Categoria A*—Fonseca Benevides venceu Liceu Gil Vicente por 2-1. Liceu D. João de Castro venceu o Ateneu Comercial de Lisboa, por 6-3. *Categoria B*—Escola Marquês de Pombal venceu Liceu D. João de Castro, por 7-3. *Vanguardistas* A—Vencedor do campeonato o Centro Extra Escolar n.º 15 (Escola Fonseca Benevides).

FUTEBOL JUNIORES—No ultimo jogo do campeonato o Centro Escolar do Bairro das Furnas e a Escola Portugália, empataram, 2-2.

O campeonato terminou assim com a vitória da Escola Portugália seguida do grupo do Bairro das Furnas, com a mesma pontuação, tomando por base o golo average (Escola Portugalia 14-5 e Bairro das Furnas 9-5).

Desporto corporativo

Manuel Gonçalves da Casa Amadeu Gaudêncio, foi o vencedor do Campeonato Distrital de Ciclismo

Disputou-se, esta manhã, na distancia de 83 quilómetros, o Campeonato Distrital de Ciclismo, ao qual concorreram apenas seis ciclistas divididos por dois grupos—Amadeu Gaudêncio e Carris de Ferro.

A partida foi dada ás 9 horas na Avenida do Brasil faltando á chamada um corredor— Armando Gonçalves da Casa Amadeu Gaudêncio. Este pequeno pelotão só se fraccionou em Lousa quando dois ciclistas da Carris de Ferro, Joaquim Aniceto e Inácio Ribeiro, deram uma queda. Manuel Gonçalves aproveitou o momento e fugiu, fazendo a partir de então, até á meta, o restante percurso isolado.

A classificação final ficou assim estabelecida: 1.º, Manuel Gonçalves, (Amadeu Gaudêncio), 2 h. 30 m. 34 s.; 2.º, Joaquim Aniceto (Carris) 2 h. 31 m. 55 s.; 3.º, Inácio Ribeiro (Carris), 2 h. 31 m. 55 s.; 4.º, António Rodrigues (Carris), 2 h. 38 m. 56 s.; 5.º, Augusto Gonçalves (Amadeu Gaudêncio), 2 h. 39 m. 13 s.

Por equipas a vencida foi a Carris de Ferro de Lisboa que somou 9 pontos contra 12 da Casa Amadeu Gaudêncio.

Basquetebol

A equipa da Carris de Ferro de Lisboa com a sua vitória de hoje, sobre o grupo da Mundet, por 73-25 declarou-se campeã distrital do Campeonato de Basquetebol da I Divisão. O encontro entre o Lisgás e Ferroviários do Barreiro deu a vitória ao primeiro por 45-36.

Na II Divisão verificaram-se os seguintes resultados:

SERIE A: Fábrica Progres, Mecanico, 19-Viuva Lamego, 45; Empresa Geral Transportes, 12-Instituto Pasteur, 32; Robialac, 54-Tornearia de Metais, 31.

SERIE B: Ferr. Franco-Portuguesa, 18-Papelaria Fernandes, 30.

SERIE C: Banco de Angola, 24-Banco Espirito Santo, 33; Banco Burnay, F. C.-Banco Lisboa & Açores, V; Banco Nacional Ultramarino, 39-Fons. Santos & Vianna, 33.

Futebol

Continuou esta manhã o Campeonato de Futebol, disputando-se os jogos referentes á jornada em decurso. Na I Divisão os resultados verificados foram os seguintes: Companhia dos Telefones, 1-Bairro de Belem, 0; Carris, 1-Fábrica de Portugal, 2; Luzalite, 4-Oficinas de S. José, 2.

Na II Divisão o jogo Carris-Pasteur foi ganho por 2-1 pela Carris.

Jogos de handebol

O Almada deixou de estar isolado no Campeonato Regional

Prosseguiram, esta manhã, os campeonatos regionais de Lisboa, de Handebol, em primeiras categorias, reservas e juniores.

Na categoria principal, o Almada, vencido pelo Benfica, deixou de estar isolado no cimo da classificação, passando a ter a companhia do Sporting.

Damos a seguir breves apontamentos dos jogos de hoje:

Benfica, 11—Almada, 5

Jogo no campo do Aliança, arbitrado por Fernando Lago.

A vitória do Benfica sobre o favorito da prova foi alcançada com todo o mérito. Em boa verdade, os «encarnados», que no fim do primeiro tempo, já venciam por 4-1, obtiveram um triunfo justo, não sendo a diferença de tentos expressiva para a forma como o encontro decorreu. Marcaram pelo vencedor: Montalvão (5); Leonel (3); Mendes (2) e Albuquerque. Pelo vencido: Fernando Santos (2), Orlando, Jorge e Rogério.

Sporting, 17—E. Amadora, 2

Jogo no Lumiar A. Arbitro Modesto da Silva. Como do resultado se depreende, os «leões» dominaram francamente. Ao intervalo, 9-1. Pelo Sporting marcaram: Herminio (9), Chagas (2), Nascimento (2), Lanceiro (2), Abreu e Nunes. Carvalho fez os dois golos do Estrela Amadora.

Oriental, 10—A. Amadora, 7

Jogo no campo do Aliança, dirigido por Matos Henriques.

Ao intervalo, o Oriental vencia por 6-1, mercê do maior dominio que, até então, exerceu.

No segundo tempo, a Académica da Amadora desenvolveu energia a rodos e chegou a 6-5. Todavia, os orientalistas mais bem apetrechados chamaram a si o triunfo, por 10-7. Marcaram pelos vencedores, Pinto (4); Jorge (3); Ceritas (2); e Gustavo. Pelos vencidos, José da Costa (3); Helder (3); e Abel.

Anote-se o facto de os amadorenses terem alinhado apenas com nove elementos e a expulsão de Narciso, do Oriental.

Belenenses, 9—Glória, 6

Jogo no campo do Aliança, arbitrado por Fernando Lago.

A partida decorreu equilibrada no primeiro tempo, não obstante o Belenenses estar então, a ganhar por 3-0. No segundo meio tempo, os «azuis» forçaram o andamento e no final venciam justamente, por 9-6, depois do Glória ter feito 4-4 e 5-5.

Marcaram pelo Belenenses: Pereira da Silva (3); Santos Silva (3); Carlos Santos (2); e Orlando. Pelo Glória, Francisco Carvalho (3); Ernesto Ferreira (2); e Saldanha.

* * *

Em «reservas» os resultados foram os seguintes: Benfica, 7-Almada, 6; Oriental, 16--A. Amadora, 1.

Campeonato de Juniores

Sporting, 5-Belenenses, 4.—Jogo no campo das Salésias. Os vencedores deram, logo de inicio, vivo andamento á partida mostrando-se equipa mais ligada, o activo foi aberto pelos sportinguistas que não tiveram dificuldade de chegar ao intervalo a vencer por 2-1 com golos de Luís Reis e Coelho. O ponto dos «azuis» foi obtido por José Manuel.

No segundo tempo o marcador funcionou mais vezes, cabendo, no entanto, boas fases de jogo aos belenenses apesar de sairem derrotados da luta. Os golos dos «leões» foram marcados por Gomes (2) e Sertã. Gregório dos Belenenses fez o 2.º e 3.º pontos e Virgilio o 4.º golo.

Benfica, 3-Oriental, 2.—Jogo no campo de Marvila, arbitrado pelo sr. Rui Além-Vale.

Na primeira parte, o Benfica dominou com insistência e marcou dois tentos por intermédio de Xavier e Bicho. Após o intervalo, os orientalistas reagiram e chamaram a si o comando da partida, que concretizaram com dois golos apontados por Resende e Luís. O Benfica desempatou, logo a seguir, com um tento marcado por Bicho.

Almada, 8-Glória, 3.—Jogo no campo do Carrascal, sob as vistas dos srs. Lourenço, na primeira parte, e José Martins, na segunda.

Os almadenses usufruiram larga vantagem territorial no primeiro tempo, que terminou co mo resultado de 5-0 a seu favor—golos marcados por Farinha (2), Telmo e Travanca.

No segundo periodo, o Glória conseguiu dar á partida uma feição de equilibrio, modificando-se a marca para 5-3, com tentos marcados por Ferreira e Ribeiro (2).

Sentindo o perigo da igualdade, o Almada forçou o andamento e, com facilidade, fixou o resultado em 8-3.

RAGUEBI

Campeonato de Lisboa

Realizou-se hoje a ultima jornada do Campeonato de Lisboa de Raguebi. No campo das Salésias o Benfica empatou com o Belenenses, por 5-5. Os grupos alinharam da seguinte maneira:

Belenenses: Antunes, Gil, Roque, Cunha Reis, Lince, Durani, Costa, Hernani, Felix, Matias, Vasconcelos, Martins, Barbosa I, Couvrier e Barbosa.

Benfica: Coelho II, Casimiro, Caldas, Patrício, Coelho III, Martins Vieira, Rodolfo, Soares, Paula Bastos, Amorim, Miramon, Coelho I, Mendes, Trindade e Gomes.

O resultado foi feito por Gil, ensaio transformado por Roque, pelo Belenenses, e Patrício, com transformação de Martins Vieira, pelo Benfica. Em segundas categorias o Belenenses marcou pontos por falta de comparência do adversário.

No Campo Grande o grupo de Direito venceu por 12-9 o «team» do Sporting. Ismael, marcou, na transfomação de três pontapés de penalidade, os pontos do Sporting e Beaumount (6). Martinho e Caetano Nunes fizeram os pontos da equipa vencedora.

Á hora a que fechamos o nosso jornal está realizar-se, no Estádio Nacional, o jogo Agronomia-C. D. U. L.

Em virtude dos resultados hoje verificados, o grupo da Agronomia, seja qual for o desfecho do encontro, conquista o titulo de campeão de Lisboa, em primeiras categorias.

CASA XANGAI
AV. DA REPUBLICA, 19-A — Telef. 40611
NOVA GERENCIA
SORTIDO RENOVADO
Vestidos para Batizados — Artigos para bébé
Naperons — Bordados

Esta garrafa contem:
AROMA
QUALIDADE
VELHICE
E o célebre WHISKY ESCOCÊS
HIGHLAND QUEEN

A última jornada do campeonato nacional da 1.ª Divisão

(Continuação da 1.ª página)

Costa; Cesário, Cerqueira e Rebelo; Lara, Nuno, José da Costa, Caraça e Silveira.

Sporting de Braga—Cesário; Palmeira e Abel; Antunes, Marques e José Maria; Vital, Gabriel, Mário, Eloi e Baptista.

Árbitro—Domingos Miranda (Porto).

A partida iniciou-se em grande velocidade, num desgaste de energias verdadeiramente emotivo. Nos primeiros minutos a luta manteve-se equilibrada, embora os vimaranenses se revelassem mais cobiçosos pela baliza. Não admira, por isso, que fosse Cesário o primeiro guardião a intervir para fazer gorar um avanço perigoso dos locais.

Aos 8 minutos coube a vez a Silva executar grande defesa a um «livre» apontado por José Maria. Perto do quarto de hora os vimaranenses conseguiam, ligeiro dominio territorial, tendo, até, aos 12 minutos, obrigado o guardião bracarense a defender «in-extremis» um remate fortissimo de Caraça.

Precisamente aos 15 minutos, os visitantes estiveram á beira de marcar, mas Costa, no momento oportuno, desarmou Mário.

O perfil do encontro já dentro do segundo quarto de hora, mantinha-se. Ritmo veloz, de parte a parte, com trabalho exaustivo dos dois sectores defensivos. Aos 25 minutos, Silva teve de executar uma defesa extraordinária—em voo—a cortar um centro de Baptista para Vital. E o primeiro golo da partida surgiu, pouco depois, aos 32 minutos, marcado por Baptista, sob passe de Eloi.

Até ao intervalo, a despeito da energica reacção dos locais o resultado manteve-se.

Reatado o encontro, os vimaranenses, mercê de extraordinário entusiasmo conseguiram igualar, aos 2 minutos, por intermédio de Silveira que se aproveitou de um desentendimento entre Palmeira e António Marques. Os bracarenses ripostaram, de pronto, mas os defensas locais, atentos, anunalaram-lhes as arremetidas.

A igualdade desfez-se aos 16 minutos, mercê de uma confusão junto da baliza de Cesário, de que Caraça se aproveitou vitoriosamente. Este tento, como é natural, trouxe entusiasmo indiscritivel ás hostes vimaranenses. Dentro e fora do campo, apesar da chuva que desde os primeiros minutos caia com abundancia, a emoção era extraordinária.

Aos 26 minutos, o Vitória introduziu o esférico pela terceira vez nas redes de Cesário. Mas, o árbitro não considerou o tento, porque o jogador vimaranense tocara a bola com a mão antes do disparo.

Aos 42 minutos, Gabriel obteve o golo do empate, após uma passagem de Mário. Um minuto após o Vitória, por Caraça, fez o marcador funcionar novamente. O resultado final foi, portanto, de 3-2 favorável aos vimaranenses. Mercê dele os bracarenses terão de disputar com o subcampeão da 2.ª Divisão o jogo de competência.

Sporting, 1-Académica, 0

COIMBRA, 26.—(Por linha telefónica directa).—O Estádio Municipal regista uma grande enchente—a maior de sempre—onde se instalaram milhares de adeptos do Sporting

Antes do encontro as «republicas» académicas de Coimbra organizaram um cortejo critico-alegórico-desportivo que percorreu a pista do estádio, parodiando o panorama do campeonato de 1952-53.

Académica—Capela; Torres e Melo; Abreu, Wilson e Azeredo; Curado, Gil, Macedo, Nana e Bentes.

Sporting—Carlos Gomes; Caldeira e Pacheco; Vicente, Passos e Juca; Galileu, Vasques, Martins, Travaços e Albano.

Árbitro—Evaristo dos Santos, de Setubal.

Logo no primeiro minuto, Martins, depois de receber um excelente passe de Travaços tem um remate perigoso que Capela defendeu para «canto».

Aos 5 minutos toda a assistência que guarnece o estádio vibra com uma excelente cabeça de Bentes, que se lançara pelo ar a uma bola passada por Curado e que bateu na barra.

O jogo que tem vindo a ser feito em avançadas alternadas nos dois campos decorre de forma a entusiasmar.

Aos 25 minutos, numa das avançadas sportinguista, a bola vai a Albano que remata de pronto e faz assim o primeiro golo do Sporting.

Á boa técnica do Sporting tem-se imposto a equipa escolar que não deixa de aparecer com perigo em frente da baliza de Carlos Gomes.

Ao intervalo Sporting, 1-Académica, 0.

O recomeço é assinalado com a turma sportinguista a jogar sobre o meio campo dos estudantes.

Devido á pressão exercida pelos visitantes, que estão a fazer uma boa exibição, os estudantes são agora mais lentos nas incursões que realizam ao meio campo do Sporting.

Como é natural a defesa escolar tem-se empregado a fundo para suster as avançadas da equipa verde-branca.

Á medida que o tempo avança o jogo decai de entusiasmo, conformando-se as equipas com aquilo que fizeram.

Sporting, 1-Académica, 0.

Atlético, 0-Lusitano, 0

Jogo na Tapadinha, perante assistencia razoavel.

As equipas alinham:

Atlético—Ernesto; Valente Marques e Barreiros; Armando Carneiro, Vitor Gaspar e Adelino Germano; Demétrio, Barbosa, Orlando e Silva Pereira.

Lusitano — Vital; Polido e Falé; Madeira, Vale e Matos; Flora, Di Paola, Patalino, Duarte e José Pedro.

Arbitro — Clemente Henriques, do Porto.

O Atlético, desde os primeiros momentos, tem-se mostrado mais perigoso, atacando com energia e decisão.

O Lusitano, porém, defendia-se muito bem, o que não impedia Vital de efectuar algumas defesas.

A' medida que o jogo decorria, a equipa de Évora lançava-se também ao ataque, mostrando-se, todavia, pouco perigosa, embora gisando melhor os lances do que o próprio Atlético.

Ao caminhar-se para o intervalo, o Lusitano gisou ainda algumas descidas e Flora, em frente de Ernesto, rematou para as mãos do «keeper».

O grupo da Tapadinha retomou, entretanto, a ofensiva e foi de novo mais ameaçador. Contudo, á altura do descanso continuava a não haver tentos de parte a parte.

Assim, ao intervalo, Atlético, 0—Lusitano, 0.

Ao começar o segundo tempo, o Atlético investiu com perigo e durante um quarto de hora o jogo desenrolou-se no meio campo do Lusitano — a defender-se com brilho.

Demétrio e Armando Carneiro procuravam aproveitar a vantagem do vento para remates ás redes eborenses, onde Vital defendia com segurança.

O Lusitano pôde depois aparecer na ofensiva, mas sem fazer perigar as balizas dos alcantarenses.

A' meia hora, o Atlético carregava fortemente, mas sem calma, aglomerando-se os seus jogadores na zona de remate e facilitando a tarefa defensiva dos adversários.

Estes teimavam, entretanto, em equilibrar a partida, mas não o conseguiam.

Os ultimos minutos do jogo passam-se com o Atlético a procurar com afã o tento de vitória. Contudo, os seus avançados rematavam normalmente mal, a revelar o nervosismo de que toda a equipa se mostrava possuida.

E não houve tentos... Atlético e Lusitano empataram por 0—0 — e o grupo da Tapadinha permanece na I Divisão nacional.

Boavista, 2-Benfica, 2

PORTO, 26 *(Por linha telefónica directa)*—Jogo no Campo Eng.º Mascarenhas Junior, com bastante assistência.

Os grupos formaram:

Boavista—Mota; Soares e Barbosa; Fernandito, Aparício e Serafim; Lourenço, Alcino, António Caiado, Mascarenhas e Roman.

Benfica—Bastos; Artur e Fernandes; Moreira, Felix e Angelo; Corona, Arsénio, Águas, Rogério e Gonzaga.

Árbitro—Cunha Pinto, de Setubal.

O «onze» dos «encarnados» apresentou-se de braçadeira preta, em homenagem ao antigo jogador do Boavista, Cortez, recentemente falecido.

Logo após a bola de saída, Bastos teve de defender um remate de Mascarenhas. Seguiu-se um leve período e Fernandes concedeu «canto», não resultando por a bola ter sido atirada por alto.

Até aos 10 minutos, ambos os grupos tiveram ocasião de marcar, no entanto, pecaram por falta de direcção.

Aos 15 minutos, o Benfica marcou o 1.º ponto. Gonzaga serviu Arsénio e, este rematou sem defesa possível.

Os «axadrezados» não perderam o animo e responderam sempre que puderam. Aos 20 minutos António Caiado perdeu uma magnífica ocasião de empatar, voltando a repetir outra oportunidade, desta vez, Bastos antecipou-se á jogada.

Aos 27 minutos, Rogério elevou a conta para 2-0.

Próximo da meia hora, A. Caiado recuou para a defesa, trocando com Aparício, dando mâior rendimento ao ataque portuense, permitindo a Lourenço reduzir a diferença para 2-1. Alcino obteve o empate, aos 42 minutos, depois de um longo período de insistência por banda dos portuenses. Barbosa ao disputar a bola com Corona, teve de abandonar o terreno, bastante magoado.

Após o recomeço, ao Boavista pertenceram os melhores lances da partida, registando-se um fortissimo remate de Aparício, mas que passou muito por alto.

Os «encarnados» responderam com perigo para as balizas de Mota, mas Corona não aproveitou bem o passe do seu companheiro Arsénio.

A seguir o jogo entrou em equilibrio, mas foram os «encarnados» que, aos 10 minutos, apareceram a provocar perigo no sector defensivo dos portuenses.

Um choque entre Corona e Barbosa, este teve de abandonar o terreno, por algum tempo. Refeito do choque sofrido, Barbosa voltou ao campo, trocando o lugar com Roman, prosseguindo o jogo com equilibrio.

Águas recebendo um passe vindo da defesa, atirou rasteiro, sendo defendido por Mota para perto e na recarga, Gonzaga rematou para fora, perdendo-se uma boa ocasião de modificar o resultado.

Até final o resultado não se alterou, portanto, Boavista, 2—Benfica, 2.

V. de Setubal, 1-Belenens., 0

SETUBAL, 26. (Por linha telefónica directa) —O campo dos Arcos reuniu hoje numerosa assistência. As equipas alinham:

Vitória—Baptista; Jacinto e Graça; Vaz, Primo e Galaz; Soares, Pinto de Almeida, Fernandes, Melão e Serra.

Belenenses—José Pereira; Rocha e Serafim; Amorim, Feliciano e Diamantino; Manuel Jorge, Castela, André, Matateu e Narciso.

Arbitro—Costa Martins, do Porto.

Antes do encontro e com as duas equipas alinhadas no terreno, o presidente do Vitória pronunciou algumas palavras de homenagem a Nunes, jogador do Vitória que vai fixar residência em Africa e de quem o publico se despediu com uma salva de palmas.

Saiu o Vitória e a primeira ocasião de perigo foi provocada pelos setubalenses, mas Fernandes não correspondeu a um bom passe de Melão.

Sucedeu-se um periodo de equilibrio, com as defesas de ambas as equipas a trabalharem com acêrto. Passados cinco minutos o Vitória entrou a dominar francamente e o defesa Jacinto despediu um tiro cruzado, que José Pereira defendeu a sôco, com dificuldade.

O grupo da capital conseguiu de quando em quando ordenar alguns contra-ataques, mas quase todos sem perigo aparente.

Matateu, muito vigiado, não pôde nunca aplicar o seu poderoso remate.

Aos 38 minutos, ao chocar com Narciso, Jacinto ficou magoado, tendo de sair do terreno. Mas, mesmo reduzidos a 10 unidades, os setubalenses não abrandaram o impeto ofensivo.

Quando Jacinto voltou ao terreno, cinco minutos depois, Matateu recebeu a bola isolado, progrediu no terreno e desferiu potentissimo remate que Baptista defendeu muito bem para canto. Os donos do campo alegaram deslocação de Matateu, mas a verdade é que a jogada foi regular.

E o intervalo chegou com 0-0.

O segundo tempo começou práticamente com um remate de Narciso que Baptista segurou bem. Nos primeiros cinco minutos o Belenenses cedeu dois cantos, o ultimo dos quais proporcionou um remate, de cabeça, de Pinto de Almeida, que José Pereira defendeu superiormente.

Aos 14 minutos Fernandes disparou um remate altissimo, quando se encontrava em boas condições para rematar bem. Dois minutos depois, Matateu conseguiu escapar-se á defesa contrária, iludindo principalmente a vigilancia de Vaz e quando o golo parecia iminente. Primo desarmou irregularmente o avançado belenense, mas o arbitro não assinalou a grande penalidade, a despeito dos protestos fundamentados dos lisboetas.

Aos 27 minutos, Fernandes fugiu á defesa belenense, disparando fortissimo remate que permitiu a José Pereira a sua melhor defesa.

Aos 35 minutos, o Vitória de Setubal conseguiu um golo. Dentro da grande área. Rocha tocou a bola com a mão; o arbitro pretendia marcar um «livre», mas os jogadores setubalenses, aliás com razão, alegaram que a falta fôra cometida dentro da grande area e o juiz de campo decidiu conceder a grande penalidade. Fernandes transformou o castigo e logo a seguir esteve prestes a registar-se 2.º golo dos locais.

O Belenenses reagiu, mas a defesa local continuou a agir bem e assim o desafio veio a terminar com o resultado de 1-0, a favor do Vitoria de Setubal.

Covilhã, 1-F. C. Porto, 2

COVILHÃ, 26. *(Por linha telefónica directa)* —Jogo no Estádio Municipal «José dos Santos Pinto», perante regular assistência.

Covilhã—Isaurindo; Helder e Franklin; Martin, Mário Reis e Rosato; Livramento, Carlos Ferreira, Moreira, Loren e Eminêncio.

F. C. do Porto—Barrigana; Virgilio e Carvalho; Joaquim, Correia, e Eleutério; Carlos Duarte, Pedroto, Teixeira, Monteiro da Costa e José Maria.

Arbitro—Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

A bola de saida pertenceu aos visitantes e a avançada que se seguiu «morreu» na defesa covilhanense.

Depois de um «canto» ganho pelos Portuenses, o jogo tomou feição de equilibrio e, durante o primeiro quarto de hora, os grupos movimentaram-se bem no terreno, jogando com rapidez e energia.

No entanto, pelo tempo adiante, foi-se notando leve ascendência dos «leões» da Serra.

NA «MEIA» HORA

Continua...

...Com grande exito a grande «Feira de Malhas» interiores, a preços quási de graça.

SALDOS, MUITOS SALDOS

Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 3 (Ao Chiado) Tel. 32655

Dores reumáticas

1 OU 2 COMPRIMIDOS DE

CIBALGINA

A maior novidade em SAIAS

apresentam

LOJA DAS MALHAS

Rua do Carmo, 99

CAMISARIA CISNE

Rua Augusta, 168

AS JOIAS

como se compram, também se vendem quando é preciso ou nos desgostamos delas. Se o pretender fazer, ninguém lhe paga melhor do que a

Grande Ourivesaria da Moda

RUA DA PRATA, 257

RAFAEL JÚLIO

EM 5

NUMA GRANDE REUNIÃO

CLASSIFICAÇÃO FINAL

	Jogos	Golos	Pontos
Sporting	26	77—22	43
Benfica	26	75—27	39
Belenenses	26	60—29	36
F. C. Porto	26	58—35	36
Barreirense	26	44—40	28
V. Setubal	26	40—33	27
Lusitano de Evora	26	31—44	25
Guimarães	26	28—51	20
Covilhã	26	38—54	20
Boavista	26	35—51	20
Académica	26	38—57	19
Atlético	25	33—52	19
Sp. Braga	26	37—58	18
Estoril	26	28—64	14

O F. C. do Porto, porém tentou, por seu lado, alguns ataques e, assim, Isaurindo foi forçado a algumas defesas, uma das quais em voo, a remate de Teixeira. A bola saiu pela linha de cabeceira e foi assinalado «canto», que não resultou. E, aos 20 minutos, Teixeira, com um forte remate, conseguiu abrir o activo.

Voltou-se depois a toada de equilibrio até perto do final. Faltavam apenas alguns segundos para o intervalo e o Covilhã empatou: centro de C. Ferreira a que Eminêncio acorreu com mais dois companheiros, sendo a bola atirada para as redes, a contar.

Ao intervalo, portanto: 1-1.

No recomeço, os «leões» da Serra atacaram imediatamente e a bola foi até Barrigana, que defendeu. Houve uma segunda falta de Martin, junto á grande área e Eminencio, que «parou», de cabeça, o tiro de Teixeira, ficou prostrado no terreno, recompondo-se pouco depois.

Teixeira, aos 26 minutos atingiu Rosato com o pé e, após uma pequena demora, foi marcado o castigo. A bola saiu pela linha de cabeceira.

Houve depois uma serie de ataques dos covilhanenses. sem resultado, pois os avançados, em tarde de pouca inspiração, não eram capazes de disparar em jeito de marcar. O F. C. Porto, remetido á defesa, fez o que pôde para conservar, pelo menos, o empate.

Nos ultimos 5 minutos, porém, o F. C. Porto, tomou «fôlego» e arrancou para o ataque. Pedroto não perdeu excelente ocasião que se lhe proporcionou e, aos 43 minutos, rematou de forma a bater Isaurindo.

No final, portanto: Covilhã, 1—F. C. Porto, 2.

Estoril, 2-Barreirense, 5

Jogo no campo da Amoreira perante reduzida assistência.

As equipas:

Estoril — Sebastião; Pastorinha e Alberto; Cassiano, Eloi e Frade; Hernani, Camer, Nunes, Aragão e Cordeiro.

Barreirense — Francisco Silva; Silverio e Carlos Silva; Duarte, Pinto e Vasques; José Ferreira, Correia, Raul, Faia e Custódio.

Arbitro—Joaquim Campos, de Lisboa.

Ainda não eram decorridos cinco minutos, quando o Barreirense abriu o activo, por intermédio de Custódio. Quatro minutos volvidos, por carga de Vasques sobre Camer, o árbitr ordenou grande penalidade contra os visitantes, a qual foi transformada por Hernani.

Passou-se a jogar em toada de equilibrio. Não obstante, o Barreirense mostrava-se mais perigoso, e «Faia», aos 30 minutos, colocou o seu grupo em vencedor.

Quando faltavam três minutos para o intervalo, José Ferreira obteve novo tento para as suas «cores», e assim, no fim do primeiro tempo, o Barreirense vencia, por 3—1.

Após o intervalo, os donos do campo apareceram mais ao ataque, sem contudo, ocasionarem situações de perigo para as redes do Barreirense.

Quando eram passados 10 minutos, assistiu-se á mais bonita jogada da partida. Proporcionou-a Hernani, que, desde a linha dos seus médios, driblou e fintou todos os adversários que lhe surgiram, lance este apenas ofuscado pelo remate que lhe saiu ao lado.

Aos 22 minutos, Custódio aumentou a vantagem para 4-1. Volvidos cinco minutos, novo golo do Barreirense, por intermédio de Correia.

Aos quarenta e um minutos, o Estoril fez o seu segundo golo por Nunes após boa entrega de Hernani.

No fim—Estoril, 2—Barreirense, 5.

Só Vendo Tem A Certeza!...

De ver arte e bom gosto em *Jóias, Pratas, Ouro e Relógios*, a preços sem concorrência, no BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

Se passar por Salvaterra
Visite o **Café Restaurante Ribatejano**

O Campeonato nacional da II Divisão

Prosseguiu hoje o Campeonato Nacional da II Divisão, efectuando-se os encontros da 5.ª jornada. Com referência ao Grupo Sul, o jogo de maior cartaz desenvolveu-se em Marvila, entre o Oriental e a C. U. F., desafio considerado, de véspera, por assim dizer decisivo para o 1.º lugar da tabela.

A outra partida disputou-se em Evora e foram contendores o Juventude e o Portimonense.

No Grupo Norte, o Sanjoanense recebeu o Salgueiros e o Torriense foi de visita a Viseu para defrontar o Académico local.

Oriental, 0—C. U. F., 1

Jogo no campo do «Eng.º Carlos Salema», perante regular assistência. As equipas alinharam:

Oriental—Carmo Duarte; Morais, Luz e Capelo; Isidoro e Alfredo; Pedro Duarte, Leitão, França, Almeida e Pina.

C. U. F.—Libanio; Matos, Carreira e Celestino; André e Vale; Valente, Vasques, Sérgio, Luís e Aureliano.

Arbitro—Mateus Pinto. Soares, do Porto.

O encontro principiou com um atraso de 15 minutos, por motivo que desconhecemos.

O Oriental iniciou a partida lançado ao ataque, beneficiando de vento forte que se fazia sentir. No enatnto, a primeira jogada de perigo verificou-se junto das redes orientalistas. Capelo falhou a intercepção de uma bola, proporcionando a Valente um centro bem medido, mas o remate de Luís saiu a razar a barra.

Sentindo o perigo o Oriental forçou o ataque e esteve prestes a marcar num «viranço» de França, mas a bola encontrou o poste. No lance seguinte Pina desperdiçou excelente oportunidade.

Pode dizer-se que a sorte não acompanhou os orientalistas, pois por duas vezes Carreira deteve remates de Almeida e Leitão quando Libanio já se encontrava batido.

Aos 31 minutos a C. U. F. colocou-se em vencedora. Luís apoderou-se da bola a meio do terreno, fintou dois adversários e acabou por despedir um forte pontapé que entrou junto á barra.

Ao aproximar-se o final da 1.ª parte há a registar a saida de França magoado e de Pina que reentraram pouco depois.

Ao intervalo, C. U. F., 1-Oriental, 0.

No reinicio, o Oriental lançou-se numa ofensiva vigorosa sucedendo-se as ocasiões de golo, junto das redes da C. U. F., mas o guarda-redes cufista em algumas intervenções de mérito teve ocasião de brilhar para suster remates dos avançados do Oriental.

Aos 5 minutos, um «tiro» de Leitão foi devolvido pela barra, para pouco depois, um remate de Pina cruzar as redes de Libanio, sem que ninguém aparecesse a empurrar a bola para as redes desertas.

Aos 34 minutos, a C. U. F. ficou reduzida a dez unidades, em virtude de Luis se ter magoado num choque com Isidoro, reentrando pouco depois.

O jogador Luís da C. U. F., foi obrigado a abandonar definitivamente o campo.

O encontro terminou com o resultado de 1-0 a favor da C. U. F..

Juventude, 2—Portimonense, 1

EVORA, 26. *(Por linha telefóniça directa).*—Jogo no campo «Sanches de Miranda», perante fraca assistência.

Juventude—Soares; Vieira e Camiloaga; Guerra, Casimiro e Gimenez; Jobe, Buchelli; J. Mendonça, Matos e Passos.

Portimonense—Afonso; Luz e Cortez; Artur, Alvo 1.º, Garcia, Camarinha, Reis, Bezerra, Hilário e Coelho.

Arbitro—Santos Marques, de Lisboa.

A primeira meia hora disputada práticamente na zona defensiva algarvia teve nos alentejanos o conjunto mais realizador. A sorte, porém, não favoreceu os Eborenses que só aos 16 minutos conquistaram o prémio do seu labor, mercê de um golpe de cabeça de Matos, aproveitando um lançamento de Serra que a defesa visitante deixou cruzar diante da baliza de Afonso.

Os visitantes só esporádicamente fizeram algumas sortidas ás redes dos Eborenses e numa delas, aos 38 minutos, Reis estabeleceu o empate, resultado verificado ao intervalo.

Restabelecido o encontro o Juventude apresenta Camiloaga na extrema esquerda—para fazer numero—porque se lesionou quase ao terminar o primeiro tempo.

Após dois «cantos» contra os locais, sem resultado, Gimenez serviu Matos, este lançou Passos, mas Jobe que acorreu ao lance desferiu potente remate ao lado.

Os algarvios responderam e ganharam mais dois «cantos», ambos sem resultado prático. Os Eborenses, a partir do quarto de hora, tomaram novamente o comando das operações mas a defesa portimonense, auxiliada pelo recuo dos médios, tem estado atenta, cortando todas as intenções dos Eborenses.

A partir da meia hora o jogo atingiu maior entusiasmo, pois os visitantes procurando demorar o resultado do empate correram para a sua baliza onde se aglomeraram num cacho e ali, aos 37 minutos, quando Passos caminhava para a baliza, o defesa luz, do Portimonense, rasteirou-o na grande área. O árbitro ordenou o castigo máximo que Bucheli transformou no segundo golo dos locais.

Nesta altura os jogadores portimonenses protestaram o golo e registaram-se no campo cenas desagradáveis, tendo de intervir a autoridade.

E o final chegou com o resultado de: Juventude, 2-Portimonense, 1.

Sanjoanense, 1—Salgueiros, 2

S. JOÃO DA MADEIRA, 26. *(Por linha telefónica directa).*—Jogo no campo «Conde Dias Garcia». Os grupos:

Sanjoanense—Szabo; Zuca e Silva; Costa Leite, Alves e Malhado; Rodrigues, Gomes, Augusto, Vitor Baptista e Lourenço.

Salgueiros—Adelino; Oscar e Silva; José Maria, Mário e Gualdino; Anselmo, Velez, Piñero, Fariña e Paulista.

Arbitro—Paulo de Oliveira, de Santarém.

Logo aos 7 minutos, a Sanjoanense concretizou por intermédio de Rodrigues o ataque esforçado com que iniciou o encontro.

Não obstante, aos 15 minutos, o Salgueiros empatou por intermédio de Piñero a passe de Velez.

Após a marcação de um «livre», Adelino sofreu uma entrada violenta de Augusto, tendo o arbitro determinado a expulsão desse jogador.

O Salgueiros, aproveitando a desmoralização do adversário, aos 23 minutos, fez o seu segundo golo, por Anselmo.

Até o intervalo, o resultado não sofreu alteração, pelo que—Salgueiros, 2-Sanjoanense, 1.

O jogo prosseguiu de molde a interessar a assistência, não pela qualidade, mas pela escassa diferença de golos existente. No entanto, e a despeito dos esforços feitos por ambos os contendores para alterarem o resultado este manteve-se até final, pelo que Sanjoanense, 1-Salgueiros, 2.

Académico, 2—Torriense, 2

VISEU, 26. *(Por linha telefónica directa).*—Jogo no Estádio do Fontelo, presenciado por assistência reduzida. Os grupos:

Ac. de Viseu—Medina; Simões e Fragata, Rodrigues, Costa Fernandes e Pedro; Pipa, Póvoas, Helder, Ferreira e Raul Silva.

Torriense—Tavares; Mergulho e António Augusto; Oliveira Vieira, Gato e Gonçalves; Carlos Alberto, Fidalgo, Sidónio, Martinho e Andrade.

Arbitro—Reis Santos (Santarém).

Logo na primeira avançada o Torriense perdeu excelente oportunidade de marcar, quando Sidónio, isolado em frente da baliza, deixou que Medina lhe arrebatasse o esférico.

Reposta a bola em jogo, os visienses assediaram, por sua vez, a grande área dos visitantes, conseguindo, aos 8 minutos, o primeiro golo da partida, apontado por Raul Silva. Ainda no mesmo jeito ofensivo, mercê de largas dadas pela defesa torriense, o Académico elevou a contagem, aos 19 minutos, com um bom remate de Póvoas.

A seguir, os visitantes esboçaram uma reacção que lhes deu ascendente territorial. Mas não obstante isso, o intervalo chegou sem que a marca se alterasse. Académico, 2-Torriense, 0.

Em consequência de maior ardor posto na luta depois do intervalo, o Torriense obteve um golo, aos 21 minutos, por Martinho. Nove minutos volvidos, inesperadamente, surgiu o empate, num lance infeliz de Simões que introduziu a bola na própria baliza.

E com o resultado de 2-2 terminou o desafio.

Jogo de passagem da III Divisão

Futebol Benfica, 1—Sintrense, 2

Jogo no campo de Francisco Lazaro, arbitrado por Anacleto Gomes.

Aos 6 minutos Lili obteve o primeiro golo do Futebol Benfica. O jogo decorreu depois em toada de equilibrio até que aos 36 minutos Manuel João, do Sintrense empatou, resultado com que terminou o primeiro tempo.

No segundo tempo o Sintrense conseguiu um golo de autoria de Mateus ganhando, assim, o desafio.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas, hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 20°,6; minima, 13°,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima*, 21°,8; minima, 11°,8.

O encanto das senhoras

são as lindas jóias que a grande Ourivesaria Pimenta apresenta nas suas montras, Rua Augusta, 253 a 257

ZÉ BENTO
O MELHOR
RESTAURANTE

Que seria dos doentes com dietas sem sal
se não fosse a bolacha
INSULSA
da Fábrica CONFIANÇA

NEVES BELARMINO
E MAIO
INTERNACIONAL DE BOX

AUSTIN

AUSTIN
ESTÁ MAIS UMA VEZ DE PARABÈNS

O PERCURSO EQUADOR-CÍRCULO ÁRCTICO EXECUTADO POR UM **AUSTIN A 40** «SOMERSET» É MAIS UM «TEST» MAGNÍFICO A DEMONSTRAR AS EXCELENTES QUALIDADES DOS AUTOMÓVEIS A U S T I N

Distribuidores Gerais: J. J. GONÇALVES, SUCRS. — LISBOA - ÉVORA - PORTO

A G E N T E S E M T O D O S O S D I S T R I T O S

ELECTRO AUTOMOBILISTA EA PRO AUTO 1925

ELECTRO AUTOMOBILISTA
VULGO CASA LUCAS

(FUNDADA EM 1925)

*

ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS — MOTOS — CAMIÕES — PEÇAS LEGÍTIMAS EM «STOCK» RECEBIDAS DIRECTAMENTE DOS FABRICANTES

*

EQUIPAMENTOS « D I E S E L »

*

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

*

TELEFONE 25447 55, RUA DA GLÓRIA, 59 LISBOA

COLARES
Adega Regional

DISTRIBUIDORES: BACCHUS, LDA. LISBOA
R. DAMASCENO MONTEIRO, 114 / TEL. 848086

Vinho para o publico em geral, este COLARES POPULAR que a Adega Regional oferece, exclusivamente em garrafões, pelos seus distribuidores «Bacchus, Ld.ª», é constituido por um lote de puro «ramisco», produzido pelas vinhas de chão de areia com o vinho comum das vinhas de chão rijo, também situadas em Colares.

Esse lote (de chão rijo) é preparado ao abrigo da alinea b) do artigo 3.º do Decreto n.º 31.540 de 29-9-1941.

Para barbear-se com facilidade sem irritar a pele, use

NIVEA

O Creme que amacia a barba e torna a tarefa do barbear em prazer

Preços desde 7$50

À venda em toda a parte

Depósito:

Pestana & Fernandes, L.da
Rua dos Sapateiros, 39
Lisboa

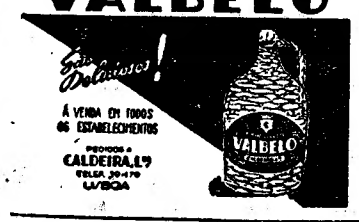
COMARCA DE LISBOA
3.ª VARA CIVEL
ANUNCIO

No dia 7 de Maio próximo, pelas 14 horas, á porta do Tribunal da Boa Hora desta cidade, terá lugar a arrematação em hasta publica, de um automóvel ligeiro, marca «Mércury», usado, de matrícula C. 6884, do registo da provincia de Leopoldwlle, Congo Belga, e ainda de vários acessórios, constantes do respectivo edital e que serão postos em praça pelo valor da sua avaliação, Escudos — 40.000$00, penhorados ao executado José Varela, pelos autos de alimentos provisórios, em execução de sentença que lhe move sua mulher Maria Mabilia da Costa Simões Varela.—Para constar se passou o presente a fim de ser devidamente publicado.

Lisboa, 13 de Abril de 1953 — O Chefe da 1.ª Secção—*Jordão Menezes de Azevedo*. O Juiz Corregedor—*Alberto Toscano*.

PREFIRA OS VINHOS DE MESA

VALBELO



O «Diario de Lisboa» vende-se, na Amadora, no Bazar Bébé.

SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS DO DISTRITO DE LISBOA

CONVITE

Convidam-se todos os Senhores Filiados e Contribuintes a associarem-se á homenagem que a Nação amanhã vai prestar a SALAZAR que há 25 anos se encontra á frente do Governo e tão alto tem levantado o nome de PORTUGAL.

A DIRECÇÃO

Grémio Concelhio dos Vendedores Ambulantes de Leite de Lisboa

Convida os seus agremiados a associarem-se ás manifestações de homenagem a Sua Ex.ª o Senhor Presidente do Conselho, que se realiza amanhã, no Largo de S. Bento.

A DIRECÇÃO

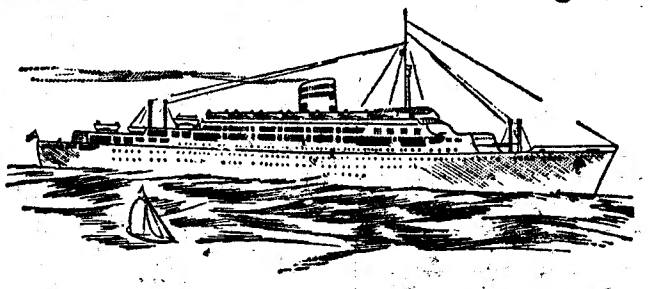
Sindicato Nacional dos Empregados e Operários da Indústria de Panificação do Distrito de Lisboa

Homenagem a Sua Exc.ª o Sr. Presidente do Conselho

Este Sindicato Nacional convida todos os seus filiados a associarem-se á grandiosa e justa homenagem que, em 27 do corrente mês, vai ser prestada a Sua Excelência o Senhor Presidente do Conselho, comemorando o 25.º Aniversário da sua entrada para o Governo da Nação.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Companhia Colonial de Navegação



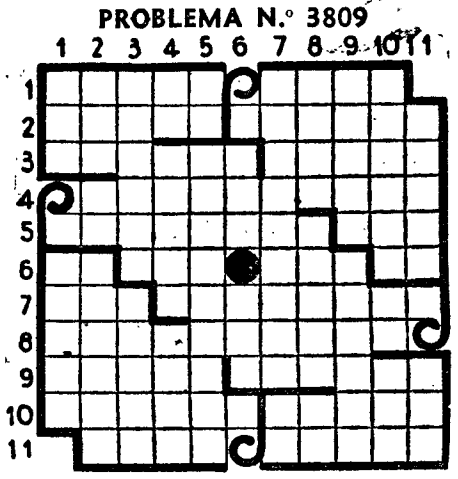
LINHA DO BRASIL

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«VERA CRUZ» Serviço rápido de luxo Com escala por Funchal	Rio de Janeiro e Santos	2 de Maio 30 de Maio 27 de Junho
«SERPA PINTO» Com escala por Leixões Funchal e S. Vicente	Recife Salvador Rio de Janeiro e Santos	PARTIDAS (às 16 horas) 12 de Maio

LISBOA — R. DE S. JULIÃO 63
Telefones n.os 30131 a 30138
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 23342

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3809



HORIZONTAIS: 1—Amêndoa de coco seca. Registo de sessão. 2—Oveos. Engatilha. 3—Fixar. Detestar. 4—Defeito da vista, que consiste na incapacidade de distinguir cores, especialmente o vermelho. 5—Conjunto de leitos numa só sala. Lingua que na Idade Média se falava no Norte do Loire. 6—Basta! Agora. Estima. Apelido. 7—Poesia. Tornou acidulo. 8—Arquipélago a Oeste da ilha Formosa. 9—Oratório. Vento brando. 10—Fidagal. Missiva. 11—Ecoam. Cobrir de areia.

VERTICAIS: 1—Em companhia. Encontram. 2—Ovário dos peixes. Oferece. Adeleiros. 3—Planicie deserta. Inspiração. 4—Escarnece. Evidente. Pesquisa. 5 — Artigo (pl). Amarraram uma embarcação. 6—Rate. Partida. 7—O que marca as presenças ou faltas ao serviço. Entre nós. 8—Transigi. Quadra da proa de um navio. Parecença. 9—Repito três vezes. Contente. 10—Personagem de «Os Três Mosqueteiros». Artigo (pl.). Nome de letra grega. 11—Armadilha. Oceano.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3808

HORIZONTAIS: 1 — Cessariam. 2 — Sia. Aço. 3—Ir. Misto. Dó. 4—Nua. Rio. Cós. 5—Gamo. Iris. 6—Pleidade. 7—Pula. Ares. 8 — Una. Fia. Ais. 9—Rs. Reate. Só. 10 — Mor. Ara. 11—Colossais.

VERTICAIS: 1—Singapura. 2—Rua. Uns. 3—És. Ampla. Mó. 4—Sim. Olá! Rol. 5—Sair. Fero. 6—Sicilia. 7—Rato. Atas. 8—Iço. Ida. Era. 9—Ao. Crera. Ai. 10—Doi. Eis. 11 — Possessos.

Cigarrilhas e Charutos

KAREL I

Mais suaves e aromáticos

Fabricados exclusivamente com capa de tabaco

Experimente e preferirá KAREL 1

A venda em todas as Tabacarias

Repr. Casa Caiús—Rua Chã, 111—Porto

VIDA ARTÍSTICA

Os pintores e o Caminho de Ferro

Com o fim de comemorar a data da primeira exposição de aguarelas realizada no átrio da estação do Rossio, uma comissão de artistas resolveu ofertar duas lindas pastas contendo cada uma vinte aguarelas, aos srs. engenheiro Espregueira Mendes, director-geral da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses e António Montês, chefe dos Serviços de Turismo e Publicidade da mesma companhia. Colaboraram nestas homenagens assinando trabalhos, Alberto de Sousa, Alfredo Morais, Domingos Rebelo, João Marques e H. Baptista, da comissão; Silva Lino, José António Marques, D. Maria Redondo (Charo), Rosa Rodrigues, Arnaldo de Figueiredo, Caldeira Martins, Real Bordalo, António Antunes, Narciso de Morais e Ventura Moutinho, de Lisboa; Martins da Costa, Martin Maqueda, D. Francelina Rodrigues, Jaime Pereira e Jaime Isidoro, do Porto Os homenageados, muito sensibilizados, agradeceram este gesto dos artistas plásticos, lembrando a repetição dum novo certame.

Noel Perdigão expõe em Alvalade

O artista Noel Perdigão tem actualmente berta a sua exposição de óleos e aguarelas. A colecção ficará patente até 3 de Maio, na Livraria Monsanto, da Avenida da Igreja, 34-B, ao Bairro de Alvalade, e deve constituir mais um êxito para o estimado artista que apresenta cerca de 20 motivos da paisagem portuguesa.

Encontro particular

Esta manhã, no campo de Santo Amaro, defrontaram-se, em jogo amigável, as equipas de futebol do Cinema Império e a do misto Cinearte-Europa, vencendo a primeira, por 3-0.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

mais fino trabalho e, como soma de musicalidade, o *Sansão e Dalila* não é inferior á sua contemporanea, a ópera *Aida*. Madeiras e metais são profusamente postos á prova e os respectivos instrumentistas souberam corresponder—embora o total da partitura não possa beneficiar do necessário amadurecimento.

No 2.º acto, essencialmente operático mas da melhor tempera, Ramon Vinay, que no 1.º acto, tinha correspondido satisfatóriamente á altitude das rubricas, exagerou a sua visivel preocupação de violência, no que a sua voz perde brilho em vez de aumentá-lo. Giulietta Simionato ainda é um ponto de interrogação. Não lhe vamos negar agora as qualidades que admiramos na «Dulcinea» do «D. Quixote», pois, pelo contrário, a sua «Dalila» do 1.º acto foi excelente como igualdade de timbre e, no 2.º confirmou a sua já desenvolvida arte de cantar, mais convincente a sua arte de interpretar a partir do momento em que seduz Sansão. A sua segurança no papel é absoluta, mas não dá todo o estilo á figura.

Nas outras personagens, fomos discretamente servidos por Vito Susca e por Fernando Corena. O barítono português Edgard Duarte de Almeida, incumbido de um papel de responsabilidade, o *Sumo Sacerdote*, provou mais uma vez os seus dotes vocais, no 2.º acto principalmente dotes que não podem atingir plenitude sem mais constante prática, e que também lucrariam, quere-nos parecer, com uma rectificação da pronuncia italiana.

O ultimo acto, como não podia deixar de ser, foi mais atabalhoado. Na «Bacanal», a que seria indispensável um outro frenesi, a composição coregráfica é abrilhantada por efeitos de equilibrio e de altitude de Violette Quenolle. Ruth Valden trouxe a sua nota de delicadezá, de poesia.

E a derrocada do templo cumpriu-se, *tant bien que mal*. Não será óbvio dizer que tudo isto não deixa de representar um enormissimo esforço?

«La Bohème»

No seu livrinho prático, atraente e de facil aquisição, Chantavoine, uma autoridade da musicografia—faz reparo de que por mais de uma vez Puccini se inspirou de obras literarias francesas. E também se refere ao sucesso mundial que Puccini alcançou a partir de «La Bohème», na verdade exultante de vida, repassada de emoção sincera, escrita numa linguagem musical de adiantada evolução para a época, admiravelmente orquestrada. E' ópera que não nos cansamos de ouvir, e o teatro de S. Carlos procedeu acertadamente inserindo-a, finalmente, nos seus programas.

A respeito de montagem cénica, as desigualdades de costumes ferem-nos como parece estar demonstrado que é inevitável. No entanto, vários factores se juntaram para nos proporcionar uma das melhores actuações da Companhia: o conjunto do desempenho dos solistas, certas pormenorizações de dois dêles—Italo Tajo e Mafalda Micheluzzi, o brilho, quase a revelação, do jovem tenor Nicola Filacuridi no papel de *Rudolfo* (que aparece assim ortografado em todas as referencias do prgrama), a magnifica interpretação, firmeza de sentido ritmico, exactidão e excelente classe dos coloridos, pelo maestro director Francesco Molinari Pradelli, até á boa forma da orquestra, desta vez afinada e que quase parecia rejuvenescida, além de dócil á batuta.

Queremos voltar a sublinhar, detalhando um poucochinho, o deleite que tivemos no 1.º acto com o tão bem conjugado desempenho vocal dos quatro «boémios»: «Rudolfo», o poeta, o já mencionado Nicola Filacuridi; «Schaunard», o compositor, Giorgio Cicogetti, (que revelou sem disfarce a sua juventude); «Marcelo», o pintor, Tito Gobbi, embora como figura e máscara a inclinar-se para uma aristocracia de tom errado; e «Colline», o filósofo, Italo Tajo, o cantor e actor sem senão que admiramos em papeis de muito maior extensão, mas nem de melhor estilo nem de mais justeza do que este ultimo. A entrada sucessiva das figuras e a sua natural combinação em dueto, terceto, quarteto, em que Puccini atinge o mais alto grau do seu talento ou talvez génio, resultou modelar, a musica viu valorizados, e não diminuidos, os seus direitos; e nunca ouvimos tão bem a interpelação dos amigos, nos bastidores. No ultimo acto outra atmosfera criada na mesma moldura e com os mesmos boémios do 1.º acto. Italo Tajo marcou inesquecivelmente o seu papel, a sua profundeza bem filosófica realçada pela arte consumada das atitudes e da interpretação vocal; nunca supusemos que se pudesse conseguir a famigerada «despedida ao gabão» — integrando-a tão perfeitamente no conjunto da representação. Ao seu lado, Mafalda Micheluzzi, que tinha prometido uma «Musette» melhor do que o habitual no 2.º acto, não desmentida no 3.º, atingiu na cena final um desempenho de primeiro plano.

Rina Malatrasi, que se defendeu desde o principio com bastante firmeza do importante papel de «Mimi», não domina bem os agudos e vocalmente exagera um pouco por vezes as intenções, mas foi tambem muito aplaudida, ao lado de Fillacuridi, que num género tão diferente do *«Vizinho»*, na ópera bufa moderna *«Amélia al ballo»*, se está afirmando tenor de brilhantes possibilidades e convincente lirismo. Tito Gobbi teve um dos seus mais felizes e veementes momentos no 2.º acto—por outros lados de tão desigual realização.

Sobre as mil e uma contigências do resto do espectáculo, acrescentaremos sempre por alto que é árduo o trabalho do coro no 2.º acto, que toda a largura do proscénio tranformada em terraço de cafá produz um mau efeito de perspectiva mas que a iluminação resultou engraçada, que não tem estilo o grupo de mulheres fardadas por igual no 3.º acto, que foi pena a desarmonia de iluminação no 4.º acto, e que são absolutamente intempestivos os aplausos no decorrer da representação de uma ópera como «La Bohème»»; Italo Tajo e os seus colaboradores de ocasião deram a melhor solução, fixando-se em quadro vivo, mas mesmo assim é um despropósito.

FRANCINE BENOIT

Atrás do reposteiro

Será exclusivamente constituido por actrizes e «girls» o elenco duma companhia que a empresa dum teatro de Lisboa está a organizar para o desempenho duma nova revista.

—Consta que a Sociedade Teatral Ltd.ª vai convidar os artistas Luisa Durão e Costinha para participarem do elenco da companhia que em fins de Junho deve seguir para Africa.

—Na terça-feira, começam no Teatro Maria Vitória, os ensaios de poema da nova revista «Aqui é que está o gato».

—No sabado, em «matinée», é estreada no Teatro Monumental a peça infantil «Uma aventura em Africa».

—Indica-se para o elenco do Teatro do Povo o actor Paulo Renato.

—A peça em 3 actos «Mentira», que foi entregue á, companhia do Teatro da Trindade é original das escritoras Laura Chaves e Virginia Lopes de Mendonça.

—Em Julho, será apresentada no Coliseu dos Recreios uma grande companhia de revistas que fará uma passagem do repertório que esta epoca tem sido representado no Teatro Apolo.

—Alma Flora, Beatriz de Almeida, Fernanda Coimbra, Branca Velez, José Amaro, António Sacramento, Octávio Bramão, Salu de Carvalho, Alfredo Pereira, Artur Peres e Andrade e Silva, vão tomar parte no desempenho da peça «Chuva», em ensaios no Teatro da Trindade, sob a direcção de António Sacramento.

—Não se confirma a saída do elensco do Teatro Monumental da actriz Deolinda Abreu.

—E' constituida por 75 professores a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, que vai participar da temporada de ópera italiana do Coliseu.

Uma grande montagem

para «O Regente», no Nacional

E' na quarta-feira que se apresenta, no D. Maria II, a grande peça histórica de Marcelino Mesquita «O Regente», depois do adiamento a que a empresa foi forçada, devido aos complexos trabalhos de montagem num palco que não está suficientemente apetrechado, técnicamente, para empreendimentos desta envergadura. Pode dizer-se que se conseguiu um verdadeiro milagre de encenação e realização plástica, com esta obra que obriga a nada menos de doze mutações de cenário, sem obrigar o publico a longos intervalos. De facto, Lucien Donnat conseguiu realizar esse prodígio de engenho cénico, com um sentido teatral surpreendente, a par de uma beleza deslumbrante, não só no cenário, que Manuel de Oliveira realizou primorosamente, mas também na indumentária.

Ópera no Coliseu

Quinta-feira, inauguração da temporada lírica com «Palhaços» e «Cavalleria Rusticana». O extraordinário barítono Michele Casato

O grande baritono *Michele Casato*

Vai superar a expectativa do publico a magnifica companhia de ópera que se estreia no Coliseu, na quinta-feira, 30. A companhia é notável! O publico vai ouvir as mais belas revelações da Itália lirica! Os novos mensageiros do canto. Estrelas e astros de maravilhoso fulgor. Entre outros, o célebre baritono Michele Casato, temperamento admirável de artista e de cantor, cuja voz potente é uma autêntica maravilha. A todos os papeis ele imprime um recorte próprio, arrebatando as plateias.

O espectáculo de estreia é constituido pela «Cavalleria Rusticana» e «Palhaços». A Grande Orquestra Sinfónica Nacional, é dirigida na primeira ópera pelo insigne maestro Ino Savini, e na segunda por Rino Castagnino, discipulo de Toscanini. Preços populares.

Na Liga dos Combatentes

A conferência do dr. António Luís Gomes sobre Alberto Mac Bride

E' no próximo dia 29 (quarta-feira) na Liga dos Combatentes, a anunciada conferência em que o sr. dr. António Luís Gomes evocará a figura de Alberto Mac Bride. O ilustre director-geral da Fazenda Publica deu ao seu trabalho o título de «Presença do doutor Alberto Mac Bride, o seu espírito de combatente através de uma vida exemplar».

LUZ FLUORESCENTE

«WESTINGHOUSE»

(Lampadas 10.000 horas de duração e 0,63 lumens por Watt)

GRANDE SORTIDO

Circlines, Candeeiros, Torpedos, Reflectores e Armaduras para uso Comercial, Industrial e Doméstico

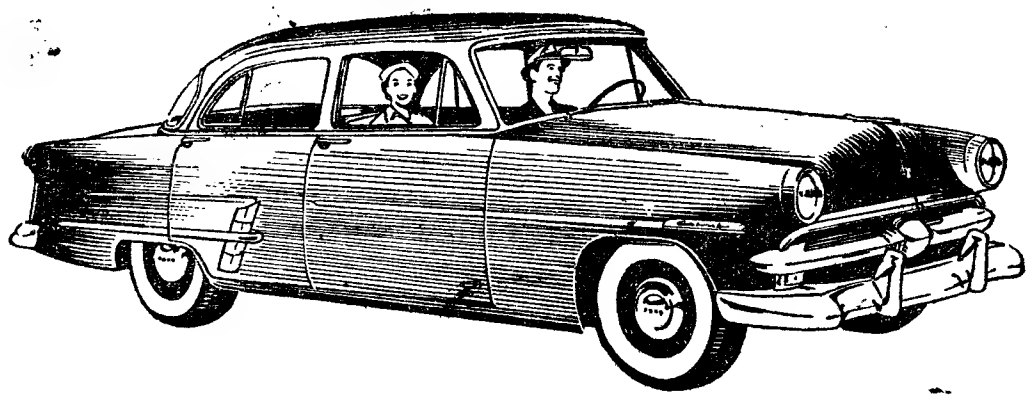
A inexcedivel qualidade dos modernos produtos «WESTINGHOUSE» que aplicamos das instalações de iluminação fluorescente, oferecem a invulgar garantia de perfeito funcionamento, inigualável duração e exacto consumo.

INSTALAÇÕES FLUORESCENTES AOS MELHORES PREÇOS

Representantes para Portugal:

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

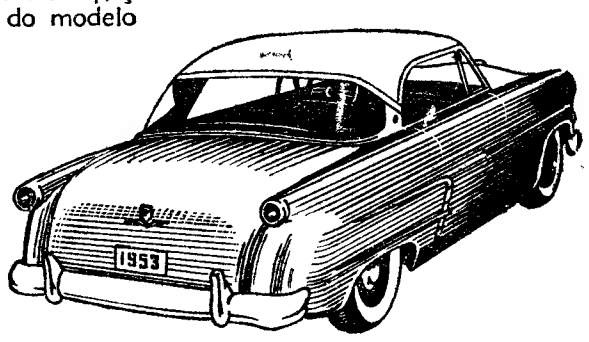
PRAÇA DA ALEGRIA, 44, 1.º — Telefone 34774 — L I S B O A



FORD '53

O Favorito do Ano!

Porque as suas características — nunca até hoje igualadas! — de Poder, Suavidade e Conforto, tanto nas boas estradas como nos máus caminhos, foram no FORD 53 ainda melhoradas!
O FORD 53 está na vanguarda, pois apresenta um sem número de realizações que excedem todos os desejos de perfeita condução.
Só FORD na sua categoria oferece a escolha de 2 maravilhosos e económicos motores: —
O «Mileage Maker», de 6 cilindros, válvulas à cabeça, de alta compressão, de 101 H.P., e o poderoso e rápido «Strato Star» V-8, de 110 H.P. — único na sua categoria.
Além da transmissão normal, o FORD 53 pode ser fornecido, a custo adicional, com «FORD-O-MATIC» — transmissão automática — ou com «OVERDRIVE».
18 modelos diferentes de elegantes e espaçosas carroçarias permitem a escolha do modelo que lhe convém.



FORD·50 ANOS AO SERVIÇO DO PROGRESSO·1903-1953

ABASTECIMENTO DE ÁGUAS AO CONCELHO DE CASCAIS

Quenena inaugurou hoje a sua estação elevatória e de tratamento de águas, graças ao valioso plano de melhoramentos que o Estado está levando a efeito no País, e á Ex.ma Camara Municipal de Cascais

A Cimianto

orgulha-se de ter contribuido para tão importante obra, fornecendo tubos de fibrocimento de seu fabrico Mais uma obra CIMIANTO a juntar ás muitas outras que lhe têm sido confiadas pelas várias autarquias de Portugal Continental e Ultramarino

Cimianto

É UMA GARANTIA DE QUALIDADE

Consultas á

SOCIEDADE TÉCNICA DE HIDRÁULICA, S. A. R. L.

Escritórios:

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 14
Telef. 40798—57127—57128

Armazém:

LARGO DE ANDALUZ, 14
LISBOA

Satisfação...

F. RAMADA
PORTO — OVAR — LISBOA
P. D. Filipa de Lencastre, 34 Telefs. 70 e 140 Rua de S. Paulo, 66
Telefs. 21485, 21486 e 26410 Teleg. FRAMADA Telefs. 33733, 33734 e 33735

Velas AUTO-LITE Resistor

EQUIPADA COM UMA RESISTÊNCIA INTERIOR SUPRESSORA DAS INTERFERÊNCIAS NO RÁDIO

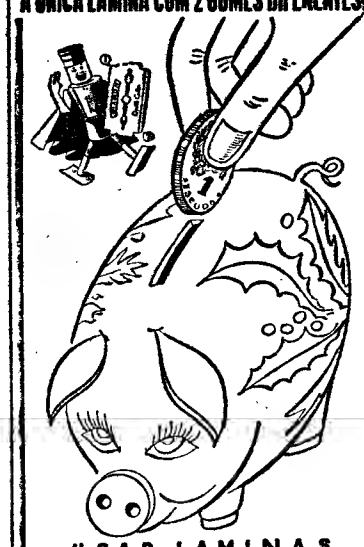
MARCHA LENTA MAIS SUAVE
MAIOR ECONOMIA DE GASOLINA
MELHOR RECEPÇÃO DO RÁDIO
MAIOR DURAÇÃO DOS ELECTRODOS

OS ELECTRODOS DAS VELAS RESISTOR DURAM MAIS 200 °/. DO QUE DE QUALQUER OUTRA VELA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
AUTO-LUSITANIA
ALFREDO DUARTE, L.DA
AV. DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA ★

R.E.I.
REPRESENTANTE EXPORTADORA E IMPORTADORA, LTD.ª
Avenida da Liberdade, n.º 21, 4.º — Lisboa
MAQUINAS

A ÚNICA LAMINA COM 2 GUMES DIFERENTES!



USAR LAMINAS
DIAMON
A SUPER LÂMINA!
É FAZER ECONOMIAS
distribuidores:
VASCONCELOS & F. PINTO, L.DA
RUA DOS FANQUEIROS, 65-4.º-LISBOA

LANIFICIOS

Qualidades e padrões seleccionados a preços mais populares
SECÇÃO DE ALFAIATARIA E DE OBRA CONFECCIONADA

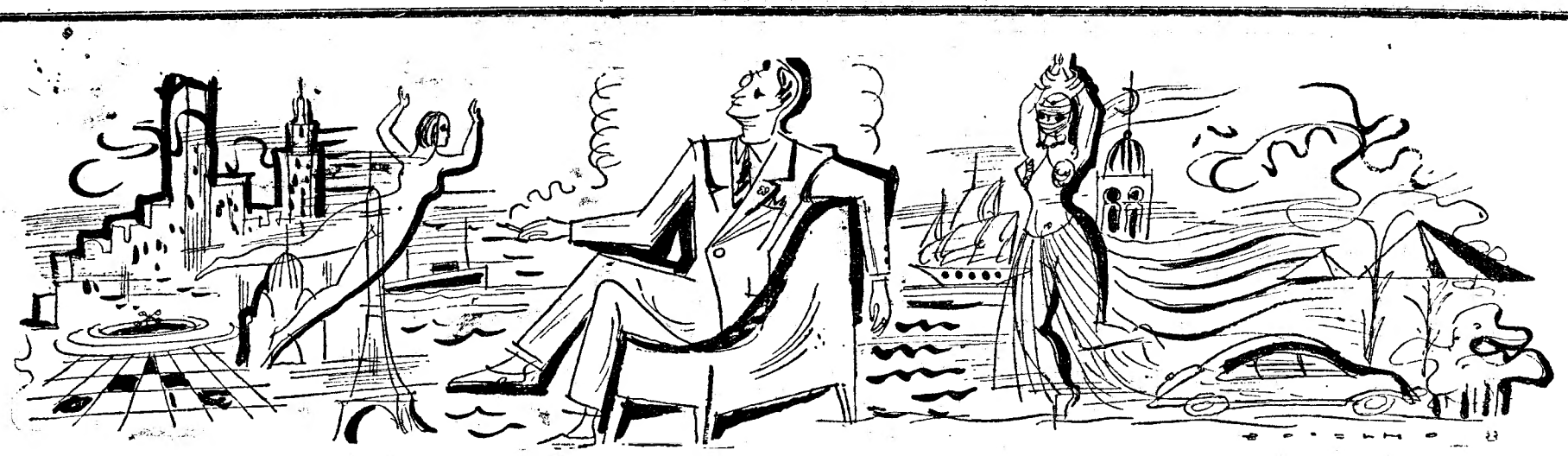
Armazens Especializados

Praça da Figueira, 5-A (Antiga Rua do Amparo)
Travessa Nova de S. Domingos, 55-61 — Tel. 30200

CALDAS DA FELGUEIRA

INFORMAÇÕES EM LISBOA.
RUA DO OURO, 273
GRANDE HOTEL CLUB e BALNEÁRIO
ABERTOS DE 1 de JUNHO a 30 de Outubro

Obtêm-se os melhores resultados no tratamento das
BRONQUITES — ASMA
FLEBITES — CORAÇÃO
nas Renites, Doenças de Pele, Reumatismo articular, e Alterações da tensão arterial

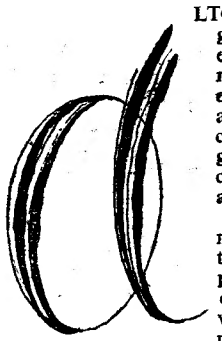


O CONTO DE DOMINGO

Milionário-aventureiro

TEXTO de *Carmen de Figueiredo* ILUST. de *Carlos Botelho*

I



ALTO, magro, impecávelmente vestido, gestos lentos de *snob* que aprecia os exageros, e uma impenetrável máscara com seu quê de desdenhoso na expressão parada. Tal era o homem, apreciado exteriormente, que aparecia em todas as festas mundanas, logo conquistando os mais exigentes corações femininos, e também as atenções masculinas.

Instalado em *Palaces* caros, Raimundo Stefan não precisava de outras apresentações além da sua própria figura insinuante e da fama, quase lendária, de que geralmente vinha precedido. Um fenómeno do milhão!

Raimundo possuia fabulosos depósitos nos principais Bancos do Mundo, tinha sido amado pelas mulheres de mais famosa beleza que, como rainhas, pisavam os encerados dos grandes casinos internacionais. Reis e princípes de sangue procuravam a sua companhia, convidavam-no mesmo para reuniões de caracter íntimo. Nas temporadas que passava em Monte-Carlo, Stefan era disputado como uma «vedeta». Apesar de certas atitudes misteriosas, que por vezes intrigavam os seus amigos ocasionais, e, muito principalmente as lindas mulheres que o rodeavam, o milionário gostava de esbanjar espectaculosamente o seu dinheiro. A' mesa da roleta, os *croupiers* gelavam, assombrados, mirando as suas paradas. E nem uma crispação naquele rosto oblongo de olhos parados e boca delgada, de comissuras ligeiramente descaídas, quando as centenas de francos eram levados pela pá fatídica que arranhava o pano verde. Nada. Imperturbável, continuava a jogar, até que uma pequena fortuna fosse sorvida vertiginosamente.

Um homem assim tinha, evidentemente, de guardar consigo uma história. Não se é impunemente milionário, e, para mais, milionário de mãos abertas... Mas ninguém tentava desvendar a mistério que envolvia Raimundo, o galante, o sedutor milionário que nunca deixara prender seu coração, nem nos espinhos da mais perfumada rosa.

Dir-se-ia que a sua frieza aparente lhe provinha do próprio sangue—sangue que só correria impetuosamente nas suas veias de aço quando ele queria... Stefan, contudo, devia ter um segredo. Qual seria? Daí, as tais atitudes incompreensiveis: partidas precipitadas, rápidas como fuga, desconcertantes transmutações do caracter à meio duma conversa, afirmando um ser estranho, complexo, talvez perigoso... Mas o milionário retornava dali a meses, o seu dinheiro não se esgotava, e, não raro, reatava o *flirt* interrompido bruscamente. Novas festas, grandes paradas de elegancia, recepções sumptuosas. Raimundo Stefan comparecendo, alto, magro, irrepreensivelmente vestido. E aqueles gestos lentos... E aquele rictus desdenhoso a vincar-lhe a face mirrada...

II

...Matara! Fora isso! Em legitima defesa—obtemperara em pleno tribunal. O tribunal, porém, condenara-o, não considerando como atenuante a espontanea confissão. Houvera requintes de brutalidade—provara-se—e o imberbe trabalhador da terra viu-se levado para uma prisão distante, após a sentença terrivel. Evadiu-se. Sem deixar rastro, por insignificante que fosse. Inuteis todas as pesquisas.

O então Gustavo Daco desaparecera. E uma pedra acabou por ser lançada sobre o seu enigmático desaparecimento. Então, readquirindo a liberdade, o rapaz não se detém. Alcança um porto de mar, embarca clandestinamente, mergulha na agitação das largas avenidas da portentosa América. Dotado duma invulgar memória, tudo apreende, e, dentro em pouco, domina com estranha facilidade o idioma da terra que por algum tempo pisara. Jovem e ousado. Vigoroso, caminha de aventura em aventura; a sorte bafeja-o. Mais tarde, porém, a sede do lucro rápido atira-o para especulações pouco recomendáveis.

Procurado pelas autoridades, não se deixa capturar. E a sua perigosa aventura continua, alucinante e por vezes trágica. Assim os milhões se vão multiplicando, para aquele filho da terra que uma inteligência extraordinária precipita em lances de estupendas facilidades para ele. Aos quarenta anos, é ainda um homem desconhecido. Começa, todavia, a pensar que de pouco vale o dinheiro, essa loucura amarela, quando não se sabe como gastá-lo. E' então que, triplicando ainda os capitais por um feliz golpe na Bolsa de Londres, ele surge, nos meios cosmopolitas, sob o nome de Raimundo Stefan, espanejando, á vista das figuras mais cotadas, a sua fortuna imensa. Quem era? Donde vinha? Como obtivera os milhões? Tudo coisas de somenos importancia...

Stefan impunha-se pela sua distinção... E as mulheres desvairavam, queriam fundir aquele gelo ao calor das suas ardorosas paixões, mal reprimidas pelas convenções sociais impostas. E os reis, os principes, toda a alta finança, rendendo-lhe homenagens...

Ninguém tentava saber porque desaparecia repentinamente, ou deixava a meio uma clássica declaração de amor...

A verdade, porém, é que Stefan vivia num sobressalto continuo, sempre receando que se descobrisse a sua verdadeira identidade... Como ludibriava ele as autoridades? Com a sua argucia penetrante, um perfeito á-vontade de homem que dispõe de milhões... No entanto...

III

Não, não se poderia dizer que aqueles gestos vagarosos, aquela máscara fria encobriam uma alma petrificada, vogando num mar de angustia... Tudo nele era sóbrio, duma distinção imaculada. E por isto mesmo, quando a notícia escandalosa encheu as primeiras páginas dos jornais do Novo e Velho Mundo, todos quantos tinham, com manifesta admiração, acarinhado o falso Raimundo Stefan, sentiram como que uma pancada vibrada em plena nuca. Aquilo não seria fantasia, uma história inventada para escaldar a imaginação das gentes ávidas de noticias sensacionais?! Corpos tremeram, bocas se fecharam. A eterna cobardia humana...

Dia a dia, as notícias se tornavam mais concisas. E todo o viver do grande aventureiro foi pôsto a nu, com uma crueldade enervante.

...Raimundo Stefan, quando abalava da Côte d'Azur, no seu *Pakard*, caminho da Itália, fora detido, devido a um excesso de velocidade. O fiscal, exigente, viu o que ninguém até ali havia notado: certa rasura no passaporte...

Então deu-se o inevitável. Retratos apareceram, duma oportunidade duvidosa. Lá estava ele, entre princesas autênticas, bebendo autêntico *champagne*...

...De novo na prisão, o milionário-aventureiro vai revendo, na sua memória visual, todo o seu passado...

De repente, sacode os ombros magros. Avança para as grades, quer contemplar o ceu. Agora que o ardor da mocidade passou, está certo de que os seus milhões lhe hão-de dar a liberdade...

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O tempo na Peninsula Ibérica está sob a acção duma depressão complexa com vários centros depressionários que provocam instabilidade sobre todo o País, com forte nebulosidade, ventos fracos e variaveis e aguaceiros.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 H. (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu de nebulosidade variavel, por vezes forte. Ventos fracos e variaveis, passando a Noroeste bonançosos. Aguaceiros e possibilidade de trovoadas. Pequena descida de temperatura.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18, Trechos de operetas; 18 e 15, «Conjuntos vocais»; 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, «O compositor da semana: Monteverdi», e notas explicativas; 19 e 30, «A voz do Império»; 20, «Um marco na História»; 20 e 15, Cançonetas portuguesas; 20 e 30, «Domingo desportivo»; 20 e 40, Musica ligeira brasileira; 21, «Domingo sonoro» e desdobramento.

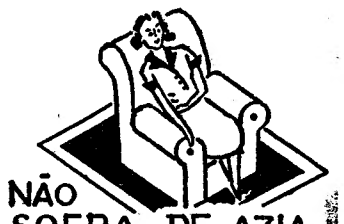
Programa «A»—Ás 21 e 30, Solos de piano; 21 e 40, Musica ligeira sinfónica; 22, «Onde se fala de D. Procópia»; 22 e 30, Musica de salão; 22 e 45, Musica regional portuguesa; 23, «Crónica tauromáquica»; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

Programa «B»—Ás 21 e 30, Árias; 21 e 45, «A Ciência ao serviço da Humanidade»; 22, «Os grandes intérpretes»; 22 e 30, Recital de piano; 23, «Que quer ouvir?»; 23 e 50, Junção de programas.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, «Chá para dois»; 18 e 30, «Boa viagem»; 18 e 45, «Saber não faz mal»; 19, «A mulher e o lar»; 19 e 30, Trechos recreativos; 20, Musica portuguesa; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Orquestra de José Bandera; 20 e 30, «Comentários desportivos»; 20 e 45, Canções, por Dinah Shore; 21, Musica alegre; 21 e 15, Musica brasileira; 21 e 30, «Rescaldo da semana»; 21 e 45, «Lendas da nossa terra»; 22, «Pelos caminhos do Mundo»; 22 e 15, Cançonetas; 22 e 30, «Companheiros da Alegria»; 23 e 45, Musica portuguesa; 0, Fados e guitarradas; 0 e 30, Musica portuguesa; 0 e 45, Rádio-jornal; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.



Termas de Monte Real

Estância dos Hepáticos e Intestinais

Balneários e Hoteis

ABREM EM 10 DE MAIO

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO H — Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58-092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 580-43; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-18?; Patuleia, Herd.os—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B—Sitio de Alvalade.—Tel. 77,170; Belmar—Avenida de Roma, 53—Tel. 76314; Miranda—Campo Pequeno, 36-B-C—Tel. 70776; Figueiras—Avenida do Marquês de Tomar, 20—Tel. 44995; Latina—Av. de António Augusto de Aguiar, 17-A—Tel. 42312; Salutar—Rua do Conde de Redondo, 9-A—Tel. 43314; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Nova Luz—Rua A, á Avenida de D. Afonso III, 28-A—Tel. 843439; Nacional—Rua de S. João da Praça, 26—Tel. 28032; Bastos Andrade—Calç. de Santo André, 107-111—Tel. 25150; Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente, 31—Tel. 849351; Central da Penha—R. da Penha de França, 60—Tel. 849245; Imperial—Av. de Guerra Junqueiro, 30-B—Tel. 76860; Veral—Rua de Morais Soares, 109—Tel. 40632; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40—Tel. 841122; Martins, Herd.os—Rua dos Anjos, 41—Tel. 50730; Silva Santos—Rua da Escola Politecnica, 80—Tel. 60280; Central de Campolide—Rua do General Taborda, 17—Tel. 40304; Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136—Tel. 63226; Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A—Tel. 63807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98—Tel. 65196; S. A. E. Silva, Filhos—Rua de S. João da Mata, 74—Tel. 62275; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27—Tel. 37777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10—Tel. 37020; Valentim, Ld.a—R. do Poço dos Negros, 88-90—Tel. 61353; Labor—Rua do Diário de Notícias, 81-83—Tel. 23428; Centro Farmaceutico—Rua de Eugénio dos Santos, 88—Tel. 21211; Ferrão—Rua da Mouraria, 12—Tel. 28064; Unifa—Rua da Vitória, 21—Tel. 23793.

NAVIO-ESCOLA TURCO

O ministro da Turquia e madame Nureddin Vergin oferecem na próxima sexta-feira, ás 18 horas, na sua residência, uma recepção em honra da oficialidade do navio-escola turco «Savarona», que vem ao Tejo pela primeira vez.

MARIO BAPTISTA COELHO, LDA.
R. Alexandre Herculano, 43
LISBOA Telef. 6 2186

Grémio Concelhio dos Comerciantes de Carnes Verdes

A Direcção deste Organismo, convida os senhores agremiados a incorporarem-se na manifestação a Sua Excelência o Dr. Oliveira Salazar, por motivo da passagem do 25.º aniversário da investidura no Governo da Nação e que terá lugar amanhã, segunda-feira.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
MENDES & CAEIRO, LIMITADA
2, CALÇADA DO FERREGIAL, 4 - TEL. 2 2422

SEMEAS NA C. P.

Grande baixa de preços de transporte: $40, por tonelada e quilómetro, para remessas de vagão completo; $45, por tonelada e quilómetro, para remessas de detalhe do peso mínimo de 100 quilos. *Por exemplo*, o transporte de 10 toneladas (vagão completo) de semeas importa em: De Paradela para: Penafiel, 532$00; Marco, 616$00; Campanhã, 376$00; Oliveira de Azemeis, 168$00; Aveiro, 188$00; Coimbra, 420$00; Lousã, 536$00; Cantanhede, 420$00; Figueira da Foz, 560$00; Pombal, 604$00; Vermoil, 636$00; Torres Novas, 872$00; Santarém, 984$00; Santana-Cartaxo, 1.040$00.

TALVEZ NÃO SAIBA! ATÉ 2 QUILOGRAMAS

A C. P. aceita, para transporte, em qualquer comboio, mesmo nos rápidos, e até 10 minutos antes da partida desse comboio volumes de peso até 2 quilogramas

DAVID KIT
VISONS — ASTRAKÃS

CUCCIOLO
PARA MAIOR COMODIDADE DE TODOS INTERESSADOS NO CENTRO DO — PAIS —
MICROMOTOR, L.DA
ABRIU UMA FILIAL COM STAND, ACESSÓRIOS e ESTAÇÃO DE SERVIÇO NA RUA FIGUEIRA DA FOZ, N.º 13
TELEFONE 3551
COIMBRA

ANKER
UMA MARAVILHA DA INDÚSTRIA ALEMÃ

Distribuidores Exclusivos:
RECONSTRUTORA AUTOMATICA, LD.ª
Praça do Areeiro, 5-B e 5-C
Tel. 73253 — Lisboa

DINHEIRO
Empresta-se o máximo sobre penhores
Rua Luciano Cordeiro, 105
SERRA & ALMEIDA, LDA.

Cortegaça e Cardielos

Todas as estações de caminho de ferro aceitam a despacho mercadorias para as localidades de Cortegaça e Cardielos.

Nos Despachos Centrais instalados nas referidas localidades aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse, utilize este serviço combinado.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.DA
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

GRANDE LEILÃO

PARA VENDA DE TODA A EXISTENCIA DE
RICO MOBILIARIO E ADORNOS ESTILO MODERNO E ANTIGO

belo piano alemão armado em ferro cordas cruzadas, pratas, carpetes, cristais, porcelanas nacionais e estrangeiras, quadros a óleo, gravuras, armários roupeiros, sala dourada, linda mobilia estilo Luís XV e 2 invulgares vitrines douradas Luís XVI, lustres de saco e apliques em cristal, bonitos jogos de maples

AUTOMOVEL «MORRIS»

Biblioteca c/ «História Universal», de Guilherme Oncken, «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira», «Caça no Império Português», de Henrique Galvão, «História da Guerra», etc., e todo o valioso recheio que guarnece a esplendida

MORADIA APALAÇADA

NA

RUA MARQUES DA SILVA, n.º 12

(junto á Av. Alm. Reis—gaveto Francisco Sanches e Herois de Kionga)

E QUE POR DETERMINAÇÃO DOS SEUS PROPRIETÁRIOS

Será vendido pelas maiores ofertas

HOJE, DOMINGO E SEGUINTES, às 21.30 h.

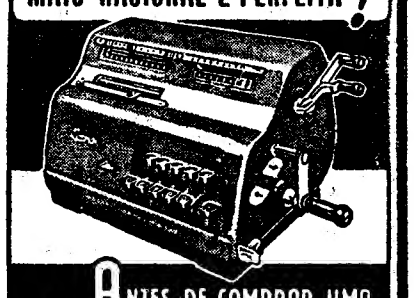
Conforme grande anuncio discriminativo no «Diário de Noticias de hoje.

TRATA ESTA GRANDE ALMOEDA A
Agência de Leilões ERNESTO BENTO JUNIOR
TELEFONE 3 2652

FESTAS DAS CRUZES EM BARCELOS
«EXPRESSO-POPULAR» a
BARCELOS ou BRAGA e BARCELOS
Domingo, 3 de Maio
Preços
Só Barcelos ... 120$00
Braga e Barcelos 125$00
HORARIO APROXIMADO
Partida da estação de Lisbôa-Rossio ás 6-00. Regresso á estação de Lisboa-St.ª Apolónia ás 7-20 do dia 4.
Inscrição nas «INFORMAÇÕES» do Rossio. (Tels. 33180 e 33187).

MOBILIAS TIPOGRAFICAS
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

Everest
A CALCULADORA DE 10 TECLAS MAIS RACIONAL E PERFEITA!



ANTES DE COMPRAR UMA MÁQUINA DE CALCULAR DE TECLAS, NÃO DEIXE DE VER A *Everest*. NÃO É MAIS CARA, MAS É MELHOR

REPRESENTANTES: AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
R. FANQUEIROS, 250, 2.º E. TEL. 20353 E 32903 - LISBOA

Os ruidos, sempre molestos, tornam-se insuportáveis quando os nervos estão alterados

Quando os nervos estão irritados a minima questão resolve-se com violencia

As preocupações e desgostos alteram o sistema nervoso provocando insonia

Quem tem sido forte não pode nem deve condenar os seus músculos a uma permanente inactividade

¡¡Nervosos! ¡Esgotados!

O excesso de trabalho, as preocupações, a vida dinâmica, produziram um desgaste no seu sistema nervoso, a parte mais nobre do organismo. Os nervos cansados são responsáveis pela sua fadiga e depressão, pela sua falta de memória e a sua excitabilidade. Se notar qualquer destes sintomas, consulte o seu Médico e recorra com confiança ao Fósforo Ferrero.

Depois de um breve tratamento, com 4 comprimidos diários, os seus músculos tornar-se-ão mais ágeis, o seu cérebro funcionará melhor, o equilíbrio dos seus nervos e o bem estar físico dar-lhe-ão mais vida, tornando-lhe o trabalho fácil e agradável.

Peça sempre o legítimo Fósforo Ferrero

À venda em todas as farmácias

Fósforo Ferrero
SUPER-ALIMENTO VEGETAL DE ALTO PODER RECONSTITUINTE E NUTRITIVO

Os desgostos familiares são muitas vezes resultantes de desequilibrio dos nervos

O homem de negócios necessita saúde e energia para desenvolver a sua actividade sem desfalecimentos

O equilibrio fisico está ligado à integridade funcional do cerebro. Para o desporto e para o trabalho são necessários nervos equilibrados

A enfermidade, o cansaço ou o abatimento podem vencer-se alimentando intensamente o sistema nervoso

Guimarães, Famalicão e Joane

Todas as estações de caminho de ferro vendem bilhetes e despacham bagagens para a cidade de Guimarães, para a vila de Famalicão e para a povoação de Joane.

Nos Despachos Centrais instalados em Guimarães, Famalicão e Joane vendem-se bilhetes e despacham-se bagagens para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

TEM AUTOMOVEL?
EM 3 HORAS

Pode levantar dinheiro s/ seu auto, camion, p. hipoteca, juro lei, curto ou longo prazo, ficando viat. na posse s/ proprietário, c/ sigilo. Tel. 40373.

FILATELIA

Colecções especializadas

De há vinte ou trinta anos para cá, três grandes alterações sofreu, progressiva e acentuadamente, a filatelia mundial: Formidável predomínio dos selos novos sobre os selos carimbados; quase desaparecimento das colecções universais, impossíveis de realizar por virtude do aumento extraordinário das emissões, paralelo ao enorme encarecimento dos selos clássicos de todos os países; e aparecimento das colecções especializadas.

Colecções especializadas são aquelas que se não limitam aos selos-tipo, antes incluem, a seguir ou ao lado desses, o maior numero possível de variedades, tanto de gravação como de impressão, de papel, cor, denteado e goma, e ainda os defeitos, os erros, os ensaios, as provas e, até, as falsificações.

A abrir um seu valioso estudo sobre as variedades dos selos «Ceres», A. de Castro Brandão escreveu que «as variedades, a meu ver, constituem uma das partes mais interessantes e emotivas duma colecção».

E o prof. dr. Carlos Trincão, no prefácio de outro livro daquele A. de Castro Brandão, declarou que, «com perdão dos que assim não pensam, a unica forma interessante do coleccionamento de selos é a especializada».

Isto escreveram duas das maiores autoridades filatélicas portuguesas, respectivamente, em 1941 e 1947. E á medida que os anos passaram e passam, melhor se vai compreendendo o acerto de tais afirmações, já que a filatelia deixou de ser o simples ajuntamento de selos, entretenimento puro, para se transformar em ciência filatélica, cada vez mais complexa e mais apaixonante!—V. C.,

Mundo dos selos

O Clube Filatélico de Portugal editou muitos milhares de folhas de papel para ofício, sobrescritos e odontómetros, com legendas de propaganda da Exposição Filatélica Internacional de Lisboa, que se realiza em Setembro próximo, nas salas do Instituto Superior Técnico.

——Mais dois periódicos, o jornal «Diário Popular» e a revista «Cavaleiro andante», iniciaram secções filatélicas permanentes, dirigidas, respectivamente, por Jorge Pereira e Rebelo de Sousa.

——O «Boletim do Clube Filatélico de Portugal» publicará um numero extraordinário dedicado á Exposição Filatélica Internacional de Lisboa.

—Entre os expositores estrangeiros que concorrerão á Exposição Filatélica Internacional de Lisboa, figuram a rainha de Inglaterra, sir John Wilson, D. Vicente Senabre, etc., além de grande numero de coleccionadores da América do Sul.

——Foi de algumas dezenas de milhares de selos, a remessa feita ao Clube Filatélico de Portugal, pelo ilustre filatelista dr. Joaquim Bragança, para a campanha em prol da inutilização dos selos estragados.

——O próximo leilão Molder realiza-se no Porto, no «Salão Silva Porto», em 7 de Maio próximo.

——Em Lisboa, está em organização uma revista filatélica de luxo, para a qual foi pedido o patrocínio do Clube Filatélico de Portugal.

——O velho e conceituado Barros, da Rua do Arsenal, tem em exposição uma notável colecção de Portugal e Ultramar, bastante adiantada, só em quadras, selos novos.

——Na próxima assembleia geral do Clube Filatélico de Portugal, devem ser eleitos vários sócios honorários, nacionais e estrangeiros.

——Realizou-se uma reunião dos cronistas filatélicos lisboetas, num «vinho de honra» que lhes foi oferecido, em sua casa, pelo presidente da direcção do Clube Filatélico de Portugal.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: o n.º 27 da revista *Alhambra*, dirigida por F. del Darro, Apartado, 109, Granada, que insere um artigo sobre a Exposição Internacional de Lisboa, outro artigo sobre marcofilia portuguesa, e duas páginas sobre novidades do Ultramar português; e *Catálogo especial de marcas y matasellos españoles*, edição de «Difusiones panfilatélicas», Academia, 17, Lerida, Espanha.

Se V. Ex.ª tem selos em duplicado, poderá trocá-los por outros, que lhe faltem na sua colecção.

MERCADO FILATELICO troca mediante 20 % de desvalorização nos selos que toma.

MERCADO FILATELICO

R. St.º António, 190 — Tel. 24070 — PORTO

R. do Crucifixo, 26 — Telef. 24891 — LISBOA

VIDA MUSICAL

Um concerto da J. M. P. com obras de Fernando Lopes Graça

Integrado na série dedicada aos compositores nacionais, a Juventude Musical Portuguesa está a organizar para a próxima quinta-feira, ás 18 e 30, no Tivoli, um concerto inteiramente preenchido com obras de Lopes Graça, algumas das quais em 1.ª audição. Serão intérpretes as pianistas Maria da Graça Amado da Cunha e Katharina Heinz, o violinista Antonino David, a cantora Arminda Correia, acompanhada pelo autor, e o coro da Academia dos Amadores de Musica, sob a direcção de Lopes Graça.

Circulo de Cultura Musical

Realiza-se hoje, no Teatro Nacional de S. Carlos, o concerto para os sócios da série C, do Circulo de Cultura Musical, com o pianista W. Malcuzynski. Os concertos das séries A e D realizar-se-ão na terça e quinta-feira próximas.

As recordações de uma centenária

que foi durante anos a mais velha passageira do elevador do Lavra

Lisboa também tem as suas centenárias. Umas vão a S. Carlos, outras andaram a rir e a chorar, na noite de 5 de Outubro, pelas ruas da cidade, vendo hastear no quartel de S. Domingos, a bandeira da Republica...

Sim, esta mulher do povo, a sr.ª Maria de Jesus Rézio, completou hoje cem anos de vida exaustiva, vida de trabalho e de desgostos. A' sua casinha pobre, uma ruína ali de Santo António da Glória, foram por isso levar-lhe guloseimas, flores e até lágrimas de parabens, que isto de entender amarguras de pobres, não há como os pobres amargurados...

—Tome lá, D. Albertina, é para festejar os anos da sr.ª Maria.

D. Albertina é a filha da simpática centenária, viuva de um segundo oficial do Ministério das Finanças que só tem para se sustentar e á sua velhinha a magra contribuição de um filho casado.

A sr.ª Maria de Jesus Rezio comenta:

—Para o meu neto, coitadinho, cinquenta escudos por semana é muito; para nós duas é pouco. Mas que se há-de fazer?

Já ontem a sr.ª Maria começou a receber felicitações. Até na mercearia, onde foi comprar uns pósinhos de café, lhe deram os parabens. E o patrão, voltando-se para o caixeiro:

—Pesa aí 250 gramas de bolos aqui para a freguesa!

Ai, não! Não se fazem cem anos todos os dias! Ela, até, nunca supôs que os fizesse. Foi sempre doente, mas o povo lá diz que mulher doente mulher para sempre. Na sua terra, Figueira de Castelo Rodrigo, onde nasceu, casou, foi mãe e enviuvara, a vida era muito dura. O seu homem era alfaiate e das horas de descanso fazia horas de trabalho na terra, na apanha de lenha.

—Quinze filhos custam a criar!—diz ela hoje, evocando a dureza do passado.

Realmente, é muito. E, nesse tempo, não havia prémios para os pais de numerosos filhos... Hoje, de todo esse rancho, a sr.ª Maria de Jesus Rézio tem apenas duas filhas na América, dois filhos no Brasil e esta filha em Lisboa, com quem vive, a D. Albertina. Mas, de tantos que eram—a «fábrica» não se acaba, muda só de nomes, diz ela—vieram ainda, entre netos e bisnetos, nada menos de dezassete, o que a deixa tranquila, quanto ao cumprimento dos seus deveres de mãe de familia...

Não sabe ler nem escrever a sr.ª Maria, mas isso não a impediu de ir até á América, ter com as filhas a Nova Bedford, onde mal aprendeu a dizer «all right» e onde ia ao cinema com o nome das ruas escrito num papelinho...

MARIA DE JESUS REZIO

—Não me dava lá. Vivi seis anos com as minhas filhas, mas não podia com as saudades dos que tinham cá ficado... Agora, as saudades são de uns e de outros. O sr. cônsul do Brasil em Lisboa, o sr. dr. Donatello Grieco, que é um amigo generoso e dedicado, já me disse: «D. Maria, se se atreve á viagem, não lhe faltará barco para ir ver os seus filhos e netos a S. Paulo!» Mas eu não me atrevo. Velhos e demais pobres, custam muito a aturar e eu sou capaz de enjoar, como quando fui á América... Ralam-me muito as saudades, ralam...

E há outras coisas que a ralam. Andou meses e meses a fazer uns ornatos de renda para mandar aos netos como presente de casamento. O sr. cônsul prontificou-se a fazer-lhos chegar ás mãos, mas, afinal, extraviaram-se... Agora, quando terá tempo para fazer outros, se aquele outro encaixe de camisa, todo em «crochet», lhe custa tanto a sair das mãos e só com os «naperons» gastou quase toda a vista que tinha?

Com a ajuda dos óculos, ainda enfia uma agulha, costura alguma coisinha, gosta de ir ver as marchas. Mas só uma coisa lhe interessaria: ver os filhos—a mais velha tem 78 anos... —assim o confessa, toda cheia de lágrimas.

—Por que não arranjam a levá-la de avião?

—Isso não quero. O ar é para os pássaros voarem...

Estava hoje toda bem posta, para receber os parabens, a sr.ª Maria de Jesus Rézio: vestido preto florido, um cordãozinho fino ao pescoço, brincos de ouro...

Ela explica:

—O vestidinho mandou-mo o meu filho de S. Paulo e foi a minha Albertina que mo fez. Tem muito jeito para a costura, como eu tinha. Agora, o fiozinho de ouro e os brincos, olhe, é o que resta do que havia. Estamos a guardá-los para o meu enterro...

E assim traz ao pescoço os luxos que reserva para descanso eterno do seu corpo...

A sr.ª Maria de Jesus Rézio foi até há pauco a passageira mais velha e mais antiga do elevador do Lavra. Ia lá acima, ver a neta, uma pobre doente que já esteve em Rilhafoles e tem dois filhos.

—Agora a senhoria tirou-a da casinha que já era da mãe. As almas boas vão arranjar-lhe outra, lá para Monsanto...

Muito chora a sr.ª Maria de Jesus por esta sua neta, ela que viu morrer dez filhos, dois dos quais esmagados por um carro, lá na terra...

—Muitas coisas lhe hão-de lembrar...

—Estou muito esquecida... Na minha terra não se passou nada que fosse digno de pôr no jornal. Quando vim para Lisboa, para a companhia dos filhos, já tinha 50 anos. Naquele tempo, na Avenida, a gente ia ver passear o rei e o D. Afonso, assistia ás festas do Carnaval... Agora, olhe, não vou ás festas que ás vezes dão na Avenida, por não ter dinheiro para pagar a cadeira, de casa não me deixam levá-la e de pé já não posso ficar...

Realmente, á sr.ª Maria de Jesus custa-lhe a estar de pé e a andar demasiado. Mas não prefere ela ir só do que amparada?

—Não acertam o passo com o meu...

Ela fica para trás, é verdade. Para trás, quando o presidente Loubet vaio a Lisboa e a Rua do Carmo se enchia de tigelinhas luminosas; quando os reis estrangeiros vinham a Portugal; quando Afonso Costa ia falar nos comícios e lhe dava lugar nos tablados...

—O dr. Afonso Costa era uma grande cabeça. Não teve tempo nem lhe deixaram fazer quanto queria... Conhecia-o lá da minha terra. Trabalhou em Figueira de Castelo Rodrigo. Naquele tempo, toda a gente era republicana! Lembro-me de que, á 1 hora de 4 para 5 de Outubro de 1910, quando se ouviram os primeiros tiros, saltei da cama e vim para a rua... Ia ver... ver, aí têm...

Aí têm. Esta é a vida sem história, que não seja a de sofrimento de pobre, contada pela sr.ª Maria de Jesus Rézio, no dia feliz do seu centenário. Cem anos, bonita idade!

A cerimónia da sagração do novo bispo de Portalegre D. Agostinho de Moura

Na igreja do Instituto Superior dos Missionários do Espirito Santo, em Carcavelos, realizou-se hoje, numa grandiosa cerimónia, a sagração do sr. D. Agostinho de Moura, recentemente eleito bispo de Portalegre. Cerca das 10 horas, chegou áquele estabelecimento de ensino religioso o sr. cardeal-patriarca de Lisboa, que era acompanhado dos rev.os cónegos Filipe Cardoso e Gregório Neves. Foi recebido, á entrada, pelos bispos do Porto, D. António Ferreira Gomes; de Beja, D. José Patrocinio Dias; de Vila Real, D. António Valente da Fonseca; e de Limira, D. Rafael da Assumpção, e arcebispo de Luanda, D. Moisés Alves de Pinho; dr. Honorato Monteiro, mestre de cerimónias da Sé; Frei Francisco Griffin, superior geral da Congregação do Espirito Santo; padres Firmino Cardoso, reitor do Seminário; superiores da Congregação do Espirito Santo e outros sacerdotes.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira dirigiu-se para a igreja do Seminário e, acompanhado das referidas individualidades, deu entrada no templo, passando entre alas compactas de fieis. Na capela-mor, depois de uma breve oração, o ilustre prelado paramentou-se, dando começo á cerimónia.

Após a oração do terço, o sr. D. Agostinho de Moura prostrou-se perante o sr. cardeal-patriarca, ladeado pelos consagrantes, srs. arcebispo de Luanda e bispo de Vila Real. O novo prelado recebeu, então, a cruz peitoral, o respectivo cordão e o anel episcopal.

Lido o mandato apostólico pelo rev. cónego dr. Honorato Monteiro, o novo prelado afirmou a sua obediência, devoção e fidelidade e prometeu defender a autoridade e privilégios da Igreja, e não se escusou, por motivo algum, ás obrigações que lhe forem impostas.

A seguir, o sr. cardeal-patriarca fez o exame doutrinal do novo bispo, que lhe beijou o anel, iniciando-se então a missa dupla do cerimonial: o sagrante oficiou no altar da capela-mór e o sagrado num altar lateral.

Ao gradual, o sr. cardeal-patriarca procedeu á sagração, acto que o côro acompanhou com a ladainha de Todos os Santos.

Acabada a evocação, efectuaram-se, seguidamente, a imposição das mãos, que foram, depois ungidas, e outros actos rituais, que terminaram com a benção papal.

Colocada a mitra e imposto o anel ao novo prelado, houve «Te-Deum», seguido de benção aos fieis e bênção episcopal.

A cerimónia foi assistida por grande numero de individualidades, entre as quais os srs. comandante Sarmento Rodrigues, ministro do Ultramar; engenheiro Trigo de Morais, inspector geral do Fomento do Ultramar; marquês de São Payo, pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros; dr. Braga Paixão, director geral do Ensino do Ultramar; governadores civis de Castelo Branco e de Portalegre; capitão Teófilo Duarte e dr. Francisco Vieira Machado, antigos ministros do Ultramar; deputado dr. António de Almeida, presidente das Camaras Municipais de Barcelos, Abrantes e Castelo Branco; conde das Alcaçovas, general Barros Rodrigues, brigadeiro Vasco de Carvalho, deputados pelos círculos de Portalegre e Castelo Branco e muitas outras personalidades em destaque naqueles distritos, assim como a infanta sr.ª D. Filipa de Bragança e muitas senhoras.

Os altares estavam lindamente ornamentados com flores brancas e, a ladeá-los, viam-se estandartes de organismos católicos de Portalegre e Castelo Branco, das Camaras Municipais de Marvão e de Portalegre e do Sport Clube Estrela de Portalegre.

Terminada a cerimónia, formou-se um novo cortejo, constituido por seminaristas, clero, bispos, cardeal-patriarca ladeado pelos cónegos assistentes e altas individualidades. Finalmente, na sala de recepções do Instituto, foi servido a toda a numerosa assistência um almoço frio.

PRAXE INDISPENSÁVEL

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. É de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR—Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. Casa especializada

Estádio Internacional

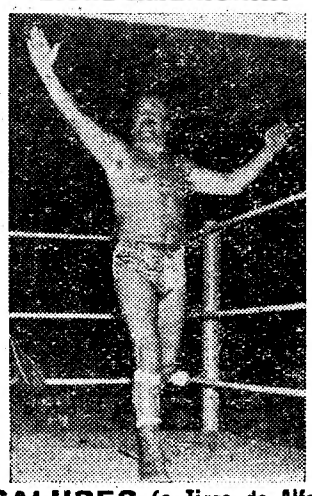
Parque Mayer — (Recinto coberto)

Segunda-feira, 27, às 9,45

(em comemoração do XXV aniversário da posse de S. Ex.ª o Sr. Presidente do Conselho)

APRESENTA

ESPECTACULO DE LUTA LIVRE AMERICANA



SALUDES (o Tigre de Alfara)

CONTRA

GASNIER (Campeão belga)

Max Degomme contra Mateus
Fordson contra Grifol
LOBO DA COSTA contra SOUSA NEVES

Pela primeira vez, esta organização apresenta o finalista de campeonato do MUNDO — **SOUSA NEVES**, num combate que o público nunca viu.

Espetáculos só para adultos

GABARDINES

IMPERMEAVEIS e SOBRETUDOS

O melhor sortido do País aos mais baixos preços

CASA INGLESA

EM LISBOA — RUA DE SANTA JUSTA, 95, 1.º (Esquina da Rua do Ouro)

NO PORTO — RUA DE SANTA CATARINA, 84 (Esquina da Rua Passos Manuel)

AS NEGOCIAÇÕES NA COREIA

Os comunistas discordaram

em todos os pontos discutidos

(Continuação da 1.ª página)

de armisticio marcaram novo encontro para amanhã, ás 11 horas.

O general Harrison declarou aos correspondentes da Imprensa que os comunistas discordaram «em todos os pontos discutidos». Fizeram, acrescentou, certo numero de observações hostis quanto á Suiça como nação neutra, acrescentando que «os argumentos apresentados contra a Suiça são uma verdadeira estupidez».

«No que respeita os outros pontos, disse ainda, as respostas dos Sino-coreanos não são aceitáveis e não podemos considerá-las respostas razoáveis nem propostas construtivas».

A respeito da escolha da Suiça, afirmou também: «Parece algo estranho e inconsequente que o facto de termos anteriormente designado a Suiça como Estado neutro, possa ser tido pelos comunistas como argumento a opôr á Suiça. Durante duzentos anos, este país foi um Estado neutro. Não é objecto de qualquer pressão. Não pertence ao grupo dos aliados. Não tem interesses neste sector do Mundo e não concluiu aliança com qualquer das nações implicadas no caso da Coreia. Duvido de que alguém possa indicar uma nação que satisfaça melhor as condições da neutralidade».

Os representantes comunistas declararam hoje que estudaram e tomaram em consideração «as propostas concretas» apresentadas pelos aliados em 16 do corrente e estão convencidos de que, por via de consultas reciprocas e negociações das duas partes, é «inteiramente possivel elaborar uma solução razoavel da questão dos prisioneiros de guerra».

Um correspondente da Imprensa comunista disse aos jornalistas aliados que o general Nam Il, chefe da delegação sino-coreana, leu ao general Harrison, na sessão plenária de hoje, uma proposta em 6 pontos, tendente a resolver o problema da repatriação de todos os prisioneiros de guerra.—(France Presse).

A troca de prisioneiros

PAN-MUN-JON, 26.—As operações de troca começaram esta manhã ao som de explosões de morteiros e de tiros de metralhadora.

Entre os prisioneiros sul-coreanos trocados esta manhã encontravam-se três leprosos que, ao descerem da ambulancia, foram imediatamente isolados pelos serviços de saude da O.N.U.

Os Sino-coreanos informaram hoje os representantes das Nações Unidas que já não tinham mais prisioneiros doentes ou feridos para repatriar.

Segundo os jornalistas comunistas que se encontram em Pan-Mun-Jon, se as Nações Unidas assinassem um armistício na Coreia, todos os prisioneiros de guerra aliados poderiam ser repatriados imediatamente.—(F. P.).

Manifestações em Seoul

SEOUL, 26 — 250.000 habitantes de Seoul desfilaram esta manhã em frente da embaixada americana e do Q. G. do 8.º exército, como protesto contra um eventual armistício na Coreia. Empunhavam cartazes dizendo, nomeadamente, «Unificação ou morte».

Depois, concentraram-se em comício diante do Capitólio e aprovaram uma resolução opondo-se a todo o armistício que não reconheça a unificação da Coreia. O texto foi enviado ao presidente Rhee, ao comandante do 8.º exército, ao general Mark Clark e aos chefes das nações aliadas. Não houve incidentes.—(F. P.).

A DELEGAÇÃO PORTUGUESA

á reunião da N. A. T. O.

O avião militar em que regressa a Lisboa a delegação portuguesa á reunião do Conselho do Atlantico, da qual fazem parte os srs. ministros da Defesa e dos Negócios Estrangeiros e o subsecretário de Estado do Tesouro, só deve chegar ao aeroporto depois das 19 e 20.

ECZEMAS

Tratam-se com **PIODERMOL**, medicamento de resultados magnificamente comprovados Liquido de aroma agradável, que não mancha A venda nas boas farmácias. Dep. P. SIDUS —Rua de S. Paulo, 108, Lisboa.

CRIME POLITICO

Foi assassinado em Teherão

o prefeito da Polícia

e foram presos dois generais

que perpetraram o crime

TEHERÃO, 26.—Encontrou-se o cadáver do general Afchar Touss, prefeito da Policia de Teherão, desaparecido há dias. Milhares de agentes da Polícia formam cordão e impedem a circulação ao redor do quadrilátero de ruas vizinhas da Prefeitura da Policia, para onde foi levado, esta manhã, o cadáver. As autoridades parecem recear um gesto de força da parte dos elementos que fomentaram este crime.

Diz-se que o dr. Mossadegh está aterrado e não esconderia o seu ressentimento contra a Imprensa da oposição que, pelos seus excessos, teria incitado ao assassinio. Foi distribuido um primeiro comunicado, dando conhecimento ao país de que o general Afchar Touss morreu cumprindo o seu dever.

Os agentes que tentavam descobrir o paradeiro do general Touss, desaparecido há quatro dias, deram ontem com o seu cadáver mutilado e desfigurado horrorosamente, em plena serra, a quatro horas de caminho de qualquer via carroçável. O corpo e as mãos estavam amarrados, as unhas tinham sido arrancadas, os olhos vendados, e tinha uma mordaça na boca. O corpo está cheio de vestigios de pancadas.

Se os rumores que correm se confirmarem, é de esperar um «lance de teatro sensacional». Afirma-se, de facto, que dois generais reformados, Moazini e Monnazah, estão gravemente comprometidos neste caso. O denunciador que permitiu a descoberta do cadáver seria o motorista do general Moazini. Nos circulos da Polícia, crê-se que os conjurados tentaram, por meio de torturas, extorquir á vitima preciosas informações que, talvez, lhes permitissem dar um golpe de Estado.

O prefeito da Polícia tinha desaparecido em 21 do corrente. O general Afchar Touss, de 57 anos, saira da capital, na véspera, em circunstancias bastante confusas, ignorando-se se fugira ou fora vitima de rapto.

Ás 21 horas, apeara-se do seu automóvel, perto do Parlamento, onde o motorista o esperou baldadamente até á meia-noite. Notou-se que, contràriamente ao seu costume, deixara o revólver no carro.

Começaram logo as investigações com a participação de 500 agentes, oferecendo-se o prémio de 500.000 riales a quem desse indicações que permitissem encontrar o prefeito. A medida que o inquérito prosseguia, a hipótese de uma armadilha tornava-se mais verosimil. Em 23, foram presas sete pessoas, incluindo os generais reformados Moazini e Monnazah, um tal Hossein Hatini, Ardachir Zahedi, irmão do general Zahedi, em quem a oposição vê um sucessor de Mossadegh, o coronel reformado Ali Davalou, e duas mulheres, sendo uma a bailarina de variedades conhecida pela «Linda Helena». Na mesma noite, os generais acima apontados eram restituidos á liberdade. Ontem, de manhã, o coronel Davalou e as duas mulheres eram igualmente soltos.—F. P.

Como se deu o crime

TEHERÃO, 26—Dizem os circulos da Polícia que na noite passada os generais Moazini e Monnazah teriam confessado que deram uma injecção mortal ao prefeito Touss, transportando-o a seguir em automóvel para o sitio onde o cadáver apareceu.

Consta, por outro lado, que os deputados dr. Baghai e Chemse Ghanatabadi, partidários de Kachani, estariam comprometidos no crime. Os inédicos legistas concluiram que a vitima foi esfaqueada e depois estrangulada com o seu próprio cinto.

O motorista e o camponês que participaram no assassinio do general Touss confessaram que o prefeito da Polícia foi levado para a serra onde o cadáver apareceu, na segunda-feira, á noite—dia em que caiu na armadilha. Estava sob a acção de uma injecção dada pelo general Monnazah. Foi guardado durante dois dias pelos raptores naquele sitio deserto e executado por estrangulamento, na quarta-feira, á noite, e imeditamente enterrado.

Consta que foi o general de brigada, Amini — que dirigiu as recentes operações contra os Bakh-Tyares revoltados—quem obteve na noite passada, munido de autorização especial do Governo, as confissões dos generais reformados Moazini e Monnazah, actualmente sob prisão. Estes reconheceram o crime e indicaram o local onde o corpo estava enterrado. Informam também que um tal Amin Alai, amigo do general Moazini, foi igualmente preso por cumplicidade no crime.—(F. P.).

RESTAURANTE
CHAVE D'OURO
RUA: PRIMEIRO DE DEZEMBRO 42
MENU:
ACEPIPES OU SANJA
FILETES DE LINGUADO
ROBALO A' FRANCILLON
GALINHA VILLELOY
PERNA DE PORCO (ESSADA
PUDING OU FRUTA
40$00
DIARIAMENTE:
JANTAR CONCERTO
SEM AUMENTO DE PREÇO

TODA A SUIÇA
Os Alpes Saboia — A Costa Azul
E TODA A ITALIA
Maravilhosa viagem de 18 de Maio a 12 de Junho (26 dias)
Programas, informações e inscrições na acreditada
EUROPEIA Agência Turistica
LISBOA—Av. da Liberdade, 231-235
PORTO—Rua do Loureiro, 40
Inscrições até 6 de Maio

Carpetes persas
Recebidas da origem a preços excepcionais
Móveis, estofos, tecidos estrangeiros e decorações
Sob a direcção tecnica de
RIBEIRO—DECORADOR
Trav. Moinho de Vento, 32 (á Estrela)

REGULARISA O INTESTINO
Fedolax
Comprimidos
Embalagem de experiência 1$40 na R. Eug. dos Santos, 88

PRINCIPE NEGRO
Restaurante-Boite
ABRIU AS SUAS MAGNIFICAS INSTALAÇÕES
Optimo serviço de almoços - Jantares - Lanches e Banquetes
A NOITE MUSICA PELO GRUPO ANDRADE SANTOS, PEDRINHO E FERNANDO REIS
ENTRADA PRIVATIVA: CALÇADA DA GLÓRIA, 2
(Edificio do Palladium) Telef. 2 3677

PALM BEACH
O SALÃO MAIS ELEGANTE DA COSTA DO SOL
Praia da Conceição — CASCAIS
Almoços — «Five ó clock tea» — Jantares e Ceias — Chás dançantes todos os domingos — «Boite» com optimo serviço
Orquestra dirigida por Amaral Lopes
Aberto todos os dias até ás 3.30 da manhã
Marcação de mesas pelo telefone 186 — CASCAIS

TINTAS DYRUP
A TINTA QUE PINTA
Fábrica de Tintas de Sacavém
SACAVEM Telefs. 105 e 186

SÓ HA UM RECURSO EFICAZ PARA OS DOENTES QUE TENHAM DE SEGUIR DIETAS SEM SAL OU COM POUCAS PROTEINAS:
E' o de usar a bolacha
INSULSA
fabrico especialissimo da
CONFIANÇA

A ALEMANHA E A AUSTRIA (OCIDENTAIS)
E TODA A ITALIA
Magnifica viagem de 18 de Maio a 14 de Junho (28 dias)
Programas, informações e inscrições na acreditada
EUROPEIA Agência Turistica
LISBOA — Av. da Liberdade, 231 a 235
PORTO — Rua do Loureiro, 40
Inscrições até 6 de Maio